R$ 5,00 ANO 3 Nº28 SETEMBRO 1996
BOOKMAKERS
MACMANIA
A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
Tire um som no Mac
Transforme seu computador num estúdio de áudio
DTP: Ponha suas fontes em ordem
CU-SeeMe: O Chat olho-no-olho
TEST DRIVE: Color QuickCam, FotoFUN!,
MiroMotion e PowerPrint

**Pra quem sabe tudo:**

Link de alta velocidade ( Frame - Relay )

Velocidade do acesso de até 33.600 bps.

Acesso pleno aos serviços W W W, FTP, E-Mail, Telnet, Newsgroups e Gopher.

**Pra quem não sabe nada:**

Suporte gratuito via 0800 14 6070

OS MELHORES PLANOS PARA O SEU ACESSO

Para assinar ou tirar suas dúvidas ligue: **0800 14 6070**

## EU SÓ QUERO CHATEAR

Gostaria de saber se vocês podem me dizer onde encontrar os programas de Chat para Mac citados na seção de cartas de julho. Não encontrei no correio do Netscape 2.0 um folder tipo Sent. Mandei alguns mails e não sei onde estão. Podem me ajudar? Por favor, não fiquem chateados, só tenho o Mac há cinco meses, perdido aqui neste fim de mundo, sem literatura, aprendendo quase sozinho. As dicas da revista têm me ajudado bastante. Grato pela sua atenção. Parabéns pela inteligência e sensibilidade da edição de junho. A revista é a cara do Mac: elegância. Abraços.

João Batista Costa de Medeiros
jobat@digi.com.br

*O endereço para pegar o IRCLE é* http://www.xs4all.nl/~ircle. *Para pegar o Homer, basta dar um FTP anônimo no endereço* zphod.ee.pitt.edu.

## GAROTA PROPAGANDA

Oi. É com prazer que escrevo para vocês. Eu sou assinante da revista e fanática por Macs. Acho que a Apple com certeza me contrataria (risos). Faço a sua propaganda totalmente grátis e acho que já induzi umas 30 pessoas a comprar um Mac.

Eu tenho um Power Mac 7500 e comprei esse Mac novo, o 6400, que deve estar chegando entre hoje ou amanhã na porta da minha casa. Acho que serei a primeira a ter essa máquina pelo menos no Rio de Janeiro.

Mas o motivo de eu estar aqui é porque tenho amigos que usam o Mirc. Eu gostaria de encontrá-los e saber se posso, se existe para Mac e qual o endereço. Aproveitando, parabéns pela revista... Ela é maravilhosa, mas nem tudo é perfeito. Ela só tem um erro: é mensal. Deveria ser semanal.

Elaine Macedo
elaine@mail.rio.com.br

*Veja a resposta acima, Elaine. Aproveito para recomendar a todos o The Palace* http://www.thepalace.com, *um chat multimídia muito bacana. Aproveitem também para visitar o site de Palace da Brahma* http://www.brahma.com.br *criado por nosso conselheiro editorial, Oswaldo Bueno.*

## MEMÓRIA MODERNA

Para que serve o Modern Memory Manager, que está no painel de controle Memory? Outra dúvida de iniciante no Mundo Mac: existe algum layout de teclado (feito pela Apple Brasil, quem sabe) capaz de tornar o meu teclado acentuável em português, sem ter que usar Option-E, Option-I et-cetera? Se vocês receberem esta mensagem cheia de erros de acentuação, eu juro que a culpa não é minha.

Guilherme Mello
guigo@marlin.com.br

*O nome já diz tudo. O Modern Memory Manager deixa a memória mais moderna, isto é, mais eficiente. Por isso, deixe ele ligado. A Apple Brasil tem um layout de teclado Brasil. Mas você tem que ter um teclado físico em português. As teclas são diferentes do teclado americano. Se o seu teclado é americano, use o teclado Brasil disponível na pasta da MACMANIA no SuperBBS e no Rio-V.*

## MACMANIA.COM.BR

Parabéns pela Home Page, está maravilhosa. Uma sugestão seria a de colocar uma pasta com os arquivos shareware que são citados na revista.

Agora uma dúvida: meu Performa 6230CD vem com um fax/modem que possui secretária eletrônica, certo? Disseram-me que, com a tradução do System, o software (Megaphone) não funciona. Tudo bem. Não me interessa a secretária e sim usar o micro como telefone viva-voz. Existe esta possibilidade?

Será que é possível vocês fornecerem a pinagem de saída para o conector DB 15, onde é encaixado o monitor no Mac (em qualquer PC estas informações acompanham o equipamento, mas no Mac não).

Fabiano Fernandes
jnf@algarnet.net

*Assim que implantarmos o ftp em nosso site, nossos leitores serão os primeiros a saber. Quanto ao Megaphone, ele é responsável pelo gerenciamento da telefonia no Mac e não é compatível com o Mac OS em português. Sua única opção para utilizá-lo é instalar o sistema em inglês.*

## TAMBÉM QUERO PRÊMIO!

Como assinante da revista MACMANIA, gostaria de deixar o meu protesto em relação aos prêmios distribuídos anualmente na Fenasoft. Ao que me parece só as pessoas que comparecem à feira de informática é que concorrem aos prêmios. Nós, assinantes de outra cidades, não teríamos direito a algum tipo de sorteio também? Acho que o sorteio da Fenasoft tem uma função muito importante na difusão da plataforma Apple Macintosh nesse país ditado por PCs frankenstein. Mas, por favor, não se esqueçam do resto dos assinantes que não moram em São Paulo e não podem ir à Fenasoft todo ano. Só me resta escrever esta mensagem e esperar que alguém me responda. Foi um desabafo, mas em nenhum momento duvidei da qualidade da revista e de como ela é descontraída e de utilidade pública.

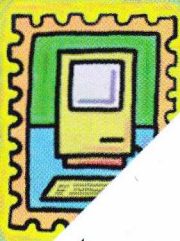
P.S.: De acordo com a dica numero 51 da edição de agosto, como é que se faz para tirar o padrão dos utilitários do Apple Menu?

Wellington Saamrin
Brasilia-DF

*Os caras saem de casa, sofrem no trânsito paulistano, pagam uma grana para entrar na feira, pagam para estacionar, camelam no Anhembi atrás de algum produtinho para Macintosh, levam cotovelada, pisão no pé, gritos na orelha e você acha que eles não merecem uma recompensa? Não seja egoísta, Wellington. E quanto ao padrão dos utilitários, é só escolher o padrão original. Geralmente, ele é o número três da lista dos Desktop Patterns.*

## TRISTEZA E ALEGRIA

Só alegria quando comprei meu primeiro Mac. Um lindo 6230CD. Quando cheguei em casa (moro em Santos-SP), só quinze minutinhos para ligá-lo. Ao procurar o Disco de Instalação, só uma linda carta amarela desculpando-se pelo transtorno e pedindo para ligar e pedir o disco, que não veio com a super-máquina.

Liguei e pedi o meu. A voz doce me

disse que dentro de 35 dias o meu CD-ROM viria pelo correio, sem nenhum custo. Afinal chegou o meu disco. Todo alegre fui reinstalá-lo no Mac, mas não consegui. Me senti frustrado. Não pude inicializá-lo pelo CD. Foi quando chegou um lindo Telegrama da Apple Computer Brasil se desculpando, pois alguns CDs vieram com defeito e pedindo mais 30 dias para o envio de um outro. Tristeza...

Douglas A. Bueno
dabueno@santos.ccbeunet.br

*É, a falta de um sistema operacional em português estável tem sido o calcanhar de Aquiles dos novos Performa. Nosso conselho é, se você tem um mínimo domínio do inglês, opte pelo sistema em inglês. Já se sabe que pelo menos dois programas não rodam no sistema em português: QuarkXPress e MegaPhone. Se você quer utilizar algum deles, então não tem nem escolha.*

## UPGRADEAR OU NÃO?

Possuo um Performa 6230CD com o System 7.5.1. Vocês aconselham eu atualizar para a versão 7.5.3? Possui muitas diferenças? Vai rodar melhor? Corrige mesmo os problemas? Ocupa mais memória? Já possuo os 14 discos mas estou em dúvida se atualizo ou deixo como está.

Fabiano Fernandes
jnf@algarnet.net

*Com a versão mais nova seu Mac vai rodar melhor, dará menos pau e, de quebra, você vai ganhar um lindo Desktop Strip. Portanto, não há motivos para não fazer o upgrade. Vai fundo.*

## DICAS NACIONAIS

Gostaria de saber se as dicas relacionadas na MACMANIA #27 podem ser aplicadas no sistema em português. E se a MACMANIA descola para a próxima revista endereços na Internet relacionados à área Mac, tanto no Brasil quanto fora. Também parabenizo-os por esta revista que tem um peso muito grande para nós, aficcionados em Mac. Obrigado!!!

Abraços, Iron Jr.
ironjr@genetic.brnet.com.br
Anápolis-GO

*Seu pedido é uma ordem, veja nas próximas páginas os endereços brasileiros de Mac. Sites internacionais foram publicados na MACMANIA #25. E as nossas 100 dicas são universais. Até prova em contrário, funcionam em qualquer Mac do planeta.*

## TRUQUES E TRAVESSURAS

Adorei a última edição da MACMANIA: está realmente muito boa, especialmente o "Suplemento de Informática"! Entretanto, fiquei horrorizado com a malvadeza sugerida em "dicas do mal". É uma covardia ensinar as crianças tais barbaridades!!! Vocês não têm pena dos coitados MacCalouros, que serão vítimas indefesas de brincadeiras tão baixas?

Zoltan Paulinyi
paulini@oraculo.lcc.ufmg.br

*Você quer dizer pena dos pais que vão ter que aturar as "pegadinhas" de seus pimpolhos, certo? Deixa disso, Zoltan. É melhor que eles aprendam isso aqui dentro do que na rua.*

**Perdido no mundo Mac?**
**FAXMANIA é a resposta!**
**Ligue para (011) 816-0448**
**e disque os códigos:**

50521 para Assinaturas
50522 para BBS
50523 para Livros sobre Mac
50524 para Lista de revendas Apple
50525 para Cursos de Mac

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001, São Paulo/SP ou acessar os BBSs Rio-Virtual (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 3061-5588.

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA nesses BBSs ou mande um e-Mail para:* editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela U-Net (0800-146070).


**GET INFO**

**Editor de Texto:** *Heinar Maracy*

**Editores de Arte:** *Tony de Marco & mav*

**Conselho Editorial:** *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

**Gerência de Produção:** *Egly Dejulio*

**Gerência Comercial:** *Fernando Perfeito Tel: (011) 287-8078 Fax: (011) 284-6597*

**Gerência de Assinaturas:** *Rodrigo Medeiros, Tel/Fax: (011) 284-6597*

**Gerência Administrativa:** *Clécia de Paula*

**Fotógrafos:** *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

**Capa:** *Tom B.*
FreeHand 5.5 e Photoshop 3.0

**Correspondentes:** *Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão)*

**Redator:** *Tomoyuki Honda*

**Revisão:** *Danae Stephan*

**Colaboradores:** *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Dimitrios Kavouras, João Velho, Luciano Ramos, Luis Colombo, Luís Fernando Dias, Mário Fuchs, Néria Dejulio, Ricardo Cavallini, Silvia Richner*

**Conselho Editorial do Macintóshico:** *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Tom B., Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, Mario Amaya Vázquez, MZK, Osvaldo Pavanelli, Tony de Marco*

**Hardware:** *Apple CD-ROM 300e, EZ Drive, Jaz Drive, Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400, Zip Drive*

**Software:** *BancoFácil 1.2, Expresso 1.0, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 3.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.5, Excel 4.0, Painter 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31*

**Fotolitos:** *Paper Express*

**Impressão:** *IPSIS*

**Distribuição exclusiva para o Brasil:** *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.*
*Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000*
*Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 577-7766*




*MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597*
*Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.*

# O seu catálogo de compras Macintosh®

**A Maior Variedade de Produtos Para Mac**

## Mais Desempenho!

**Voe com os novos modelos da linha profissional da Apple!!**

Authorized Catalog Reseller

## Power Macintosh 8500

150MHz **$6.999**

Código: ZM4890LZ/A

- PowerPC 604 RISC + FPU, 256K Cache
- Clock de 150MHz !!!
- 16MB RAM, expansível até 512MB
- 2MB de DRAM - milhões de cores!!!
- Disco rígido 1.2GB
- Unidade interna de CD-ROM de 4x
- Entrada e Saída de Video composite e S-Video
- 3 Slots PCI

PowerPC 604

150MHz

Teclado e monitor vendidos separadamente

## Power Macintosh 7600

PowerPC 604

- PowerPC 604 RISC 120MHz+ FPU, 256K Cache
- 16MB RAM, expansível até 512MB
- Disco rígido 1.2GB
- Unidade interna de CD-ROM de 4x
- Entrada de Video composite e S-Video

**$5.229**

Código: ZM4631LZ/A

Teclado e monitor vendidos separadamente

*FINANCIAMOS EM ATÉ 12X

## Power Macintosh 7200

PowerPC 601

- Desempenho a baixo custo!!!
- PowerPC 601 RISC 120MHz
- 16MB RAM, expansível até 512MB
- Disco rígido 1.0GB
- Unidade interna de CD-ROM de 4x

**$4.049**

Código: ZM4628LL/A

Teclado e monitor vendidos separadamente

## Teclado MacALLY Extendido Bundle*

MacALLY™

- Duas saidas ADB
- Teclas com acionamento macio e silencioso

De $189 **Por $159**

Cód. Z023106

* Promoção válida para compra conjunta com a CPU.

## Upgrades de RAM para Macintosh

| Código | Memória | Preço |
|---|---|---|
| Z027100 | 8 MB SIMM | $159 |
| Z027101 | 16 MB SIMM | $299 |
| Z027105 | 32 MB SIMM | $639 |
| Z027102 | 8 MB DIMM | $219 |
| Z027103 | 16 MB DIMM | $429 |
| Z027104 | 32 MB DIMM | $839 |

## StudioPro Blitz 1.75

APENAS **$895**

Código Z006100

*Ambiente 3D totalmente integrado. Modelagem, renderização e animação*

Acelerado para Power Macintosh

- Saída em Virtual Reality Modeling Languagens para WWW

## MiniCad 6

APENAS **$995**

*Premiado líder em CAD para Macintosh*

- Projetos em 2D ou 3D
- Melhor relação custo desempenho

Acelerado para Power Macintosh

Código Z005100

### COMPUTADORES APPLE

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Apple Performa 5215CD | ZM04107LZ/A | $1.999 |
| Apple Performa 6230CD | ZM04103LL/A | $2.599 |
| Apple Power Macintosh 7200/120 | ZM4628LL/A | $4.049 |
| Apple Power Macintosh 7600/120 | ZM4631LZ/A | $5.299 |
| Apple Power Macintosh 8500/150 | ZM4890LZ/A | $6.999 |

### ACESSÓRIOS DE REDE

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Transceiver FriendlyNet Media 10Base-T | Z3A00168 | $61 |
| Transceiver FriendlyNet Media Thin Coax | Z3A00169 | $89 |
| Ethernet Adapter para LC PDS Slot Thin | Z3Z00218 | $269 |
| Ethernet Adapter para LC PDS Slot 10BaseT | Z3A00219 | $229 |
| Hub 10BaseT RJ45 (com 8 portas) | Z3A00279 | $295 |

### CABOS E CONECTORES

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| HDI-30 SCSI Cable | Z3C2538 | $49 |
| HDI SCSI Peripheral Connector | Z023109 | $49 |
| HDI SCSI System Connector | Z023108 | $49 |
| Cabo Periférico de Sistema DIN8 | Z023100 | $21 |
| Cabo Periférico SCSI | Z023105 | $29 |
| Cabo de Sistema SCSI | Z023104 | $29 |
| Mac VGA Connector | Z023107 | $29 |
| Conector LocalTalk DIN8 | Z023102 | $29 |
| SCSI Terminator | Z023106 | $24 |

### CÂMERAS DIGITAIS

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Apple QuickTake 150 | ZM3790LL/A | $1.199 |
| QuickCam Color | Z010103 | $419 |

### CARTUCHO DE TINTA (ZM-Apple, Z007-Canon)

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Cartucho de tinta p/ SW I, II e 1200 | Z007100 | $39 |

**PROMO CARTUCHOS StyleWriter 2400/2500**

**Bundle 1**......3 refis Preto ......$45,
**Bundle 2**......2 refis Preto + 1 refil Color ......$60,
**Bundle 3**......1 refil Preto + 1 refil Color......$60,

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Cartucho de tinta preto p/ Color SW Pro | Z007101 | $29 |
| Cartucho de tinta cyan p/ Color SW Pro | Z007102 | $19 |
| Cartucho de tinta magenta p/ Color SW Pro | Z007103 | $19 |
| Cartucho de tinta amarelo p/ Color SW Pro | Z007104 | $19 |
| Cartucho de tinta preto p/ SW 2400/2500 | Z007105 | $49 |
| Cartucho de tinta color p/ SW 2400/2500 | Z007106 | $79 |
| Refil color p/ SW 2400/2500 | Z007108 | $39 |
| Refil preto p/ SW 2400/2500 | Z007107 | $19 |
| Refil color p/ SW 2200 | ZM3911G/A | $49 |
| Refil preto p/ SW 2200 | ZM3910GA/A | $39 |
| Refil preto p/ SW 2200 | ZM3912G/A | $29 |
| Cartucho tinta preto (alta perf) p/ SW 2200 | ZM3909G/A | $79 |
| Cartucho de tinta color e preto p/ SW 2200 | ZM3908G/A | $89 |
| Cartucho de tinta preto p/ Phaser 140 | Z002102 | $23 |
| Cartucho de tinta cyan p/ Phaser 140 | Z002103 | $18 |
| Cartucho de tinta magenta Phaser 140 | Z002104 | $18 |
| Cartucho de tinta amarelo Phaser 140 | Z002105 | $18 |
| Cartucho tinta preto p/ Epson Stylus Pro XL | Z052102 | $25 |
| Cartucho de tinta color p/ Epson Stylus Pro XL | Z052103 | $49 |

**Scanner UMAX UC 1260/LE**

**Resolução máxima 9.600 dpi**

UMAX® *The Magic of Color™*

**$1.599** Código Z016104

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Cartucho de tinta preto p/ Epson Stylus Color II | Z052104 | $33 |
| Cartucho de tinta color p/ Epson Stylus Color II | Z052105 | $49 |

### CARTUCHO MAGNÉTICO E DISQUETE

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Disquete 3.5" HD Mac Format (cx. 10 unid.) | Z022100 | $11 |
| Cartucho Zip 3-Pack Zip Media(pct c/3 un) | Z009101 | $125 |
| Cartucho Zip 10-Pack Zip Media(pct c/10 un) | Z009102 | $379 |
| Cartucho Jaz 1GB | Z009104 | $319 |
| Cartucho Polaroid 270MB (CT270MB) | Z018106 | $132 |

**Ligue Agora e Peça!**

**0800•13•0003**

*Preços para pagamento à vista em US$ comercial com todos os impostos inclusos. Frete não incluso.*

## The Mac Zone ONLINE!

Visite nosso site na Internet:
http://www.tallard.com/maczone/form.html

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Cartucho Syquest EZ135MB | Z3SD1350 | $49 |
| Cartucho Syquest 88MB 5.25" | Z3SD0800 | $119 |
| Cartucho Syquest 200MB 5.25" | Z3SD2000 | $159 |
| Cartucho Syquest 270MB 3.5" | Z3SD2700 | $129 |

**CARTUCHO ÓPTICO, CDS**

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Rew MO Verbatim 128MB 3.5" Mac (un) | Z022102 | $45 |
| Rew MO Verbatim 230MB 3.5" (un) | Z022103 | $49 |
| Rew MO Verbatim 600MB 5.25" 512B/S (un) | Z022104 | $129 |
| Rew MO Verbatim 650MB 5.25" 1024B/S (un) | Z022105 | $129 |
| Rew MO Verbatim 1.2GB 5.25" 512B/S (un) | Z022106 | $149 |
| Rew MO Verbatim 1.3GB 5.25" 1024B/S (un) | Z022107 | $149 |
| CD-R (4X) 680 MB - 74 minutos (cx. 10 un.) | Z022101 | $199 |

**DISCOS RÍGIDOS INTERNOS / EXTERNOS**

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Disco Rígido interno 1GB SCSI | Z040100 | $499 |
| Disco Rígido interno 2.2GB SCSI | Z040101 | $1.079 |
| Disco Rígido interno 4.3GB SCSI | Z040102 | $1.749 |
| Disco Rígido externo 1GB SCSI | Z040103 | $1.199 |
| Disco Rígido externo 2.2GB SCSI | Z040104 | $1.989 |
| Disco Rígido externo 4.3GB SCSI | Z040105 | $2.629 |

**DRIVES EXTERNOS SCSI**

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Apple 600E Plus CD | ZYM3958PA/A | $559 |
| Jaz Drive 1Gb | Z009103 | $1.499 |
| Pinnacle RCD 5040 (Gravador de CD) | Z013100 | $2.899 |
| Polaroid EZ 135 ext. SCSI | Z018100 | $499 |
| Polaroid 270 MB ext. (com 1 cartucho) | Z018103 | $999 |
| Syquest EZ 135 | Z3S135MB | $439 |
| Syquest 200 MB Drive | Z3S200MB | $889 |

**SUPER PROMOÇÃO**
*Gravador de CD Pinnacle RCD 5040*
Código Z013100

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Syquest 270 MB Drive | Z3S270MB | $889 |
| Zip Drive | Z009100 | $419 |

**ENTRETENIMENTO**

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| Amazing Animation | Z017105 | $79 |
| As Origens do Homem | Z048100 | $59 |
| Cães em Multimídia | Z032100 | $59 |
| Dark Forces CD | Z003103 | $69 |
| Esotérica | Z001100 | $59 |
| Folha CD-ROM | Z031100 | $49 |
| Forrest Gump Music, Artist and Times | Z002100 | $55 |
| Full Throttle | Z003100 | $69 |
| Le Louvre | Z034100 | $59 |
| Mestre | Z038100 | $69 |
| Microsoft Cinemania 1996 | Z019105 | $49 |
| Microsoft Flight Simulator | Z019106 | $69 |
| Microsoft Encarta 1996 | Z019104 | $69 |
| Morgan Trivia Machine | Z043101 | $49 |
| Paul Cezanne | Z033100 | $59 |
| Phantasmagoria | Z037100 | $99 |
| Rebel Assault II | Z003101 | $89 |
| Rolling Stones Voodoo Lounge | Z002101 | $55 |
| SimClassics | Z036100 | $79 |
| The Dig | Z003102 | $99 |
| Turma da Mônica - Super Heróis | Z011100 | $55 |
| Virtual Tarot | Z035100 | $79 |

**ENTRETENIMENTO ADULTO**

| Produto | Código | Preço |
|---|---|---|
| College Girls II | Z024100 | $39 |
| Glimpses Interactive | Z025102 | $39 |
| Hot House Flowers | Z025101 | $39 |
| Nasty Neighbor Girls | Z024101 | $39 |
| The Exchange Student | Z026100 | $39 |
| The Naughty Nurse | Z025100 | $39 |

# Mais Economia!!

## *Super Promoção na Linha Performa!!!*

## Performa 5215

- CPU Integrada e Monitor 15"
- Processador RISC 75MHz
- 8MB RAM, Disco rígido de 1GB
- Unidade interna de CD-ROM
- AppleCD 600i de 4x
- Modem Interno

Código ZM4107LZ/A

INCRÍVEL R$1.999

## Performa 6230

INCRÍVEL R$2.599

- Processador RISC 75MHz
- 16MB RAM, expansível até 64MB
- Disco rígido 1GB
- Unidade interna de CD-ROM
- AppleCD 600i de 4x
- Modem Interno

Código ZM4103LL/A

De $749 Por $600 Cód. ZM426PA/A

### Super Performa Bundles*

- StyleWriter 2500 .......... R$ 600 — Cod: ZM426PA/A
- 8MB RAM SIMM .......... R$ 99 — Cod: Z027100
- 16MB RAM SIMM .......... R$ 239 — Cod: Z027101
- 32MB RAM SIMM .......... R$ 499 — Cod: Z027105

* Promoção válida para compra conjunta com a CPU.

## Os Best-Sellers da Adobe agora também em Português.

Adobe

### Adobe Photoshop 3.0.5

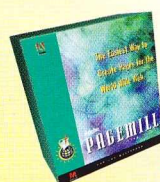
VERSÃO UPGRADE $299

Código Z014104 Adobe Photoshop 3.0.5 .......... $889
Código Z014109 Adobe Photoshop 3.0.5 Português .. $889
Código Z014105 Adobe Photoshop 3.0.5 Upgrade .... $299

APENAS $889 PORTUGUÊS

### Adobe PageMaker 6.0 e Upgrade

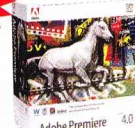
Mais de 50 novos recursos !!

Código Z014101 Adobe PageMaker 6.0 .......... $889
Código Z014102 Adobe PageMaker 6.0 Upgrade .... $259
Código Z014110 Adobe PageMaker 6.0 Português .... $889
Código Z014112 Adobe PageMaker 6.0 Upg. Port. .... $259

### Adobe PageMill 1.0

Tudo que você precisa para criar facilmente páginas Web sem saber HTML! Código Z014103

APENAS $189

### Adobe Premiere 4.2 CD

Código Z014111

## O Melhor da Linha Microsoft para MAC

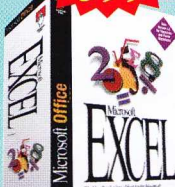
Microsoft

SUPER PROMOÇÃO $399

### EXCEL 5.0

A maneira mais fácil e poderosa de manipular seus números

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ O FIM DO ESTOQUE

Código Z019102

### OFFICE 4.2.1

O mais popular conjunto de programas para escritório
Código Z019100
Microsoft Office for Mac 4.2.1 ........ $799

### WORD 6.0.1

APENAS $449

Agora mais fácil e rápido
Código Z019101

*Preços para pagamento à vista em US$ comercial com todos os impostos inclusos. Frete não incluso.*

**Ligue Agora e Peça!** The Mac Zone **0800•13•0003**

# Apple acelera ainda mais

## Novos Macs chegam a 200MHz. Clones batem nos 225MHz

Sai da frente que chegou o 9500 MP, para quem acha que um chip é pouco

Mais poder para o usuário. Essa é a tônica dos lançamentos da Apple na última Macworld Expo, realizada em Boston no começo de agosto.

Os Power Macs estão chegando agora a 200 MHz, o que, segundo a empresa, os coloca novamente na dianteira da corrida dos chips, quando comparados com PCs baseados no Pentium Pro.

O multiprocessamento também foi destaque na feira. A Daystar apresentou versões de 180MHz e de 200MHz de seu Genesis MP, modelo que permite colocar até quatro processadores rodando em uma mesma máquina. A Apple também entrou na onda, lançando o Power Macintosh 9500 MP, o primeiro modelo da Apple com dois chips PowerPC 604e de 180 MHz.

## PERFORMA 6400

A grande vedete da feira foi o Performa 6400 – o primeiro Performa PCI –, uma versão anabolizada da linha doméstica da Apple. De Performa o bicho só tem o nome. É um modelo parrudo, sendo comparável em velocidade a um 7200.

Com um design mini-torre diferenciado, quase do tamanho de um 9500, o Performa 6400 traz um chip PowerPC 603e de 180 e 200MHz, tem disco de 1.6 a 2.4 Gbytes, dois slots para placas PCI, CD-ROM de óctupla velocidade e modem de 28,8 kbps.

O Performa 6400 traz embutido um sistema de som 3D com um alto-falante interno especial para sons graves (subwoofer). Nos EUA, ele custa US$ 2.399 (versão de 180MHz) e US$ 2.799 (200 MHz).

O grande atrativo do novo Performa são as placas adicionais. Entre elas estão a Avid Cinema (US$ 459), a Apple TV/FM Radio System (US$ 159), que capta TV e rádio FM, e a PC Compatibility Card (US$ 799), que coloca um chip 586 AMD de 100MHz no Performa.

A Apple afirma que editar vídeo nunca foi tão fácil quanto é no Performa 6400. Para isso, ela criou em conjunto com a Avid uma placa chamada Cinema. Com um software proprietário, ela já vem com templates para edição de vídeos de casamentos, festas e viagens que, se por um lado tornam o programa um tanto limitado, por outro o tornam ideal para o usuário novato. A placa pode ser instalada em qualquer Power Mac PCI com entrada de vídeo como a dos modelos AV ou a da placa Apple Video System. O resultado pode ser salvo em filmes QuickTime ou exportado para uma fita VHS.

Esse lançamento demonstra a nova estratégia da Apple, de buscar uma margem de lucro maior oferecendo equipamentos com algo mais para um público disposto a pagar por isso.

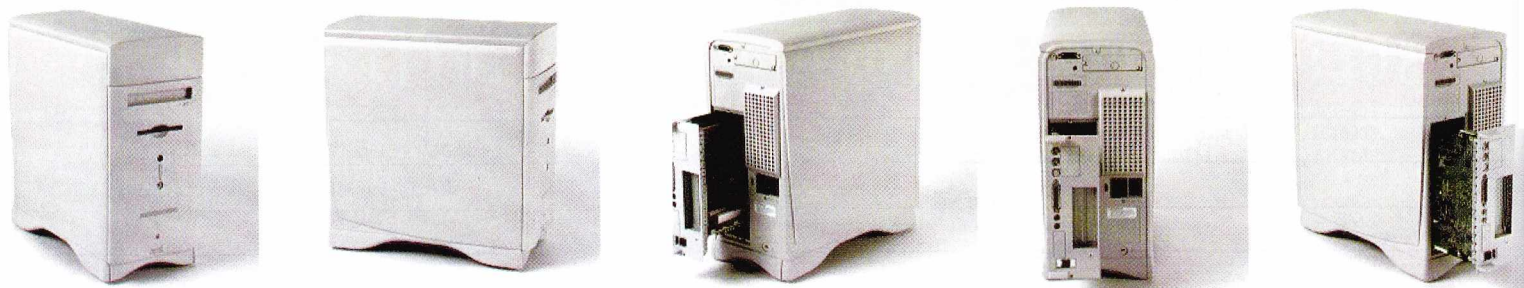
O Performa 6400 custa US$ 2.399 (versão de 180MHz) e US$ 2.799 (200 MHz). Fabricantes de clones como a Umax e a Power Computing já anunciaram modelos baseados na mesma arquitetura do 6400 por preços a partir de R$ 1.500.

## A FEIRA DOS CLONES

Os três atuais fabricantes de clones de Macintosh (Umax, Power Computing e Daystar) mostraram a que vieram durante a Macworld. Todos lançaram máquinas mais baratas, mais rápidas e mais flexíveis que as da Apple.

A Power Computing lançou a linha PowerTower Pro, que inclui um modelo com chip 604e de 225 MHz, por US$ 5.000. Segundo a empresa, esse clone de Power Mac 9500 envenenado é hoje o computador pessoal mais rápido do mundo, independente da plataforma (exceto, é claro, aqueles que usam mais de um chip).

A Daystar apresentou versões de 180MHz e de 200MHz de seu Genesis MP, modelo que permite colocar até quatro processadores rodando em uma mesma máquina. Lançou também a placa nPower 360, que permite a qualquer Power Mac acima do modelo 7500 desfrutar do poder de dois processadores rodando ao mesmo tempo.

A Umax apresentou sua linha SuperMac, que inclui modelos de baixo custo baseados no Performa 6400, com preços começando em US$ 1.600. Seu SuperMac S900L (US$ 3.995) está sendo considerado a melhor opção para quem trabalha com vídeo digital. Baseado em um PowerPC de 150MHz e com seis slots PCI, o clone da Umax permite ampliar a memória RAM até 1 Gb e é o único clone que tem um caminho de upgrade para multiprocessamento. Para isso, basta adicionar um segundo chip em sua placa-mãe.

Estas imagens, tiradas de um QuickTime VR, mostram a gaveta com a placa-mãe do novo Performa 6400. Um modelo popular que de pequeno não tem nada

Tic-Tac Tic-Tac Tic-Tac Tic-Tac

# 15 MINUTOS É O TEMPO QUE...

a) ...você demora para esquentar seu carro no inverno.

b) ...você sai para dar uma volta com seu cachorro.

c) ...você demora para tomar um banho.

d) ...você demora para preparar um "*miojo*".

e) Todas as alternativas.

# É O TEMPO QUE...

a) ... você leva para " *ler* " o jornal dentro do banheiro.

b) ...você tira prá dar uma soneca após o almoço.

c) ...você demora para trocar um pneu que furou no meio da Marginal.

d) ...dura a visita na casa da sua sogra.(e olha lá!)

e) Todas as alternativas.

# É O TEMPO QUE...

a) ... você espera os "15 minutos" que uma mulher diz que demora para se arrumar.

b) ...leva para você achar 1 vaga no estacionamento do Shopping.

c) ...você fica no banco para pagar uma simples conta de luz.

d) ...dura o 1.o tempo de um jogo de futebol.

e) Todas as alternativas.

# É O TEMPO QUE...

## ...LEVA PARA O SEU TRABALHO ENTRAR EM MÁQUINA AQUI NA INPUT.

1 HORA EXPRESS SERVICE

No prazo de uma hora, seu trabalho já está em máquina. Isso sem taxa de urgência!

CONSULTE-NOS SOBRE DESCONTOS SUPERESPECIAIS PARA SCANNERS

A SUA MELHOR SAÍDA.

e-mail: inputbr@mandic.com.br

Alameda Barão de Limeira, 1.204 - 3º andar - Campos Elíseos São Paulo - SP - Fone: (011 )221-5622

# Macmaníacos na Internet

## Cresce o número de sites e grupos de usuários Mac no Brasil

O usuário de Mac brasileiro só é uma ilha se quiser. A cada dia que passa, aumenta o número de grupos de usuários e páginas na Web feitas por macmaníacos, para os macmaníacos e pelos macmaníacos brasileiros.

### MACMANIA

Se você ainda não foi, então vá. A sua revista preferida está agora na Web. Todas os textos da revista com links para os sites citados nos respectivos artigos. Em breve, todas as edições esgotadas da MACMANIA poderão ser consultadas em sua home page. A MACMANIA pode ser encontrada na Web em seu próprio endereço, http://www.macmania.com.br, ou dentro do serviço Brasil Online: http://www.bol.com/computacao/revistas/macmania

### MACMUNDO

Um dos primeiros servidores de Internet no Brasil totalmente baseado em Macintosh. Possui também uma mail-list que pode ser assinada bastando enviar uma mensagem para macmundo@wowpages.com com a palavra subscrever no subject. O site tem muitas informações sobre como fazer sua home page no Macintosh.
http://www.mvirtual.com.br/macmundo

### LISTA MAC-BR

A conferência Tribo-Mac saiu da Alternex e mudou de nome, agora se chama Mac-BR. É uma mail-list, onde você pode postar mensagens, obter informações e discutir assuntos relacionados ao universo Mac. Moderada por Pedro Doria, é um bom meio para obter informações e fazer amigos. Inscreva-se na mac-br, enviando qualquer mensagem para o endereço mac-br-on@pwrcity.com
Em breve, também na Web: http://www.rio-v.com/pdoria/macbr/

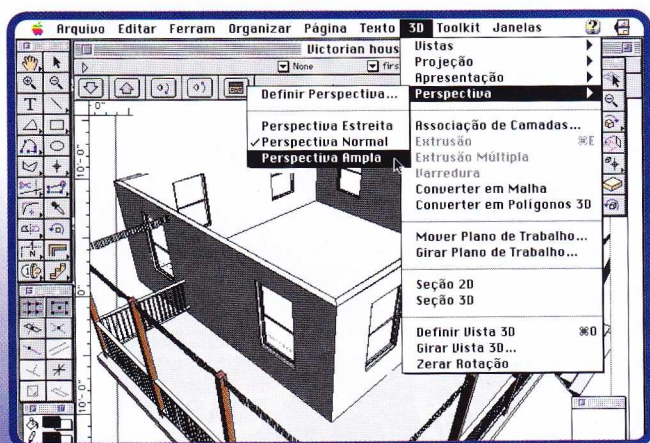
### APPLETALK

Grupo de usuários coordenado por revendas Apple de São José dos Campos e Santos. Com boa parte do site ainda em construção, possui informações e softwares para provedores de Internet interessados em dar acesso a usuários de Mac. Para acessar a página, é necessário ter uma senha, obtida por adesão e pagamento da taxa mensal de manutenção do clube (R$ 10). O cadastro pode ser feito pela Internet.
http://www.iconet.com.br/appletalk

Vá procurar sua turma num desses sites repletos de informações sobre a Apple

### BRASIL APPLE CLUBE

Grupo de usuários de Macintosh, Newton e Apple ][ com sede em Porto Alegre, RS, fundado em 1979. Edita o boletim Brasil Apple Clube Journal, distribui disquetes com programas, dá palestras, cursos de aplicativos, consórcios para aquisição de software, descontos e ofertas em fornecedores para membros. Possui uma boa lista de sites interessantes para usuários de Mac.
e-mail: brasilappleclube@opensite.com.br
Homepage: http://www.opensite.com.br/~mandrei/brasilappleclube

# MiniCad 6.0 ganha versão em português

Quem conhece esse software sabe que ele é pau para toda obra

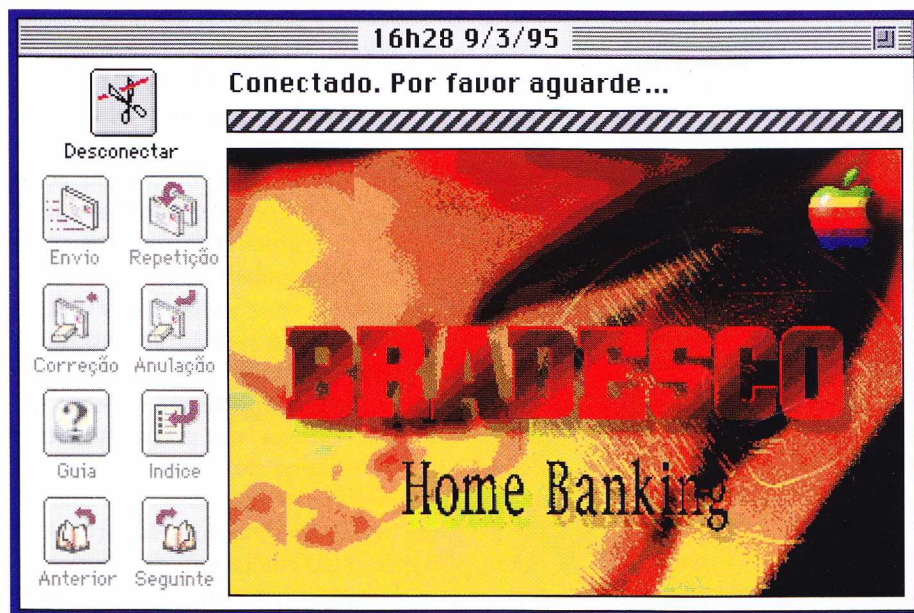
O MiniCad , um dos mais populares softwares de arquitetura e design para Macintosh, tem agora uma versão em português, que estará disponível a partir de 20 de setembro.

Quem comprar o MiniCad a partir dessa data poderá optar entre duas versões: a em inglês (R$ 995) e a em inglês e português (R$ 1065).

Os usuários atuais do MiniCad 6 em inglês poderão também adquirir o Upgrade MiniCad 6 Português (composto pelos disquetes de instalação da versão Power Mac do programa mais o manual de referência, também em português). Para isto basta enviar o pedido do UpGrade MiniCad 6 Português acompanhado do número de licença da versão em inglês para a CAD Technology. A empresa somente venderá o UpGrade MiniCad Português para usuários registrados do MiniCad 6.

**CAD Technology:** (011) 829-8257

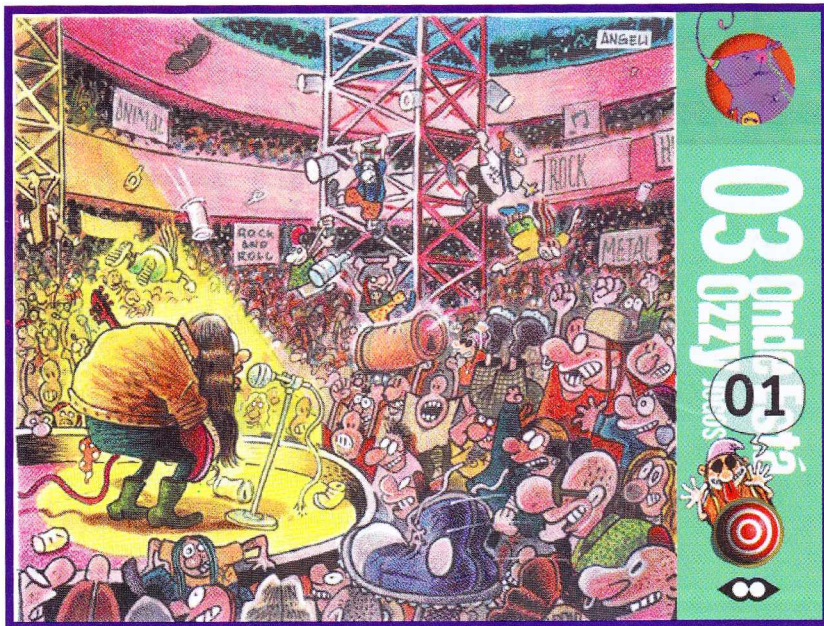
# Yes, nós temos home banking

## Clientes Bradesco que usam Mac já podem consultar suas contas de casa

Finalmente os macmaníacos brasileiros vão poder conferir o saldo numa interface amigável

Finalmente os usuários de Mac estão podendo consultar seu saldo e efetuar transações bancárias pelo computador, do conforto dos seus lares. Quer dizer, pelo menos os que têm conta no Bradesco.

Desde julho, o Bradesco está distibuindo a seus correntistas que têm Macintosh o TeleBradesco Residência 1.0. O programa foi desenvolvido pelo pessoal do DRC (Developers Resource Center) da Apple, que já está trabalhando em programas semelhantes para outros bancos. Interessados em obter o TeleBradesco Residência devem ligar para (0800) 11-1237 e solicitar o seu. O programa será enviado para a agência Bradesco onde o usuário tem conta. Mas atenção, devido a uma falha na duplicação dos disquetes, o arquivo Apple Modem Tool Phone Numbers está sem as últimas três letras do nome. É necessário completá-las para que o software funcione corretamente.

# Quem lê tanta notícia?

## Folha de S.Paulo lança CD-ROM híbrido com notícias e joguinhos

O pessoal da Trattoria caprichou na interface e a Folha, mais uma vez, mostra-se antenada

Pouco a pouco, as empresas de informação estão se tocando que o mercado Mac existe. O CD-ROM Folha de São Paulo 1995 (R$ 49,00) traz para o Macintosh a coletânea das principais notícias do jornal durante o ano. Esse é o segundo CD-ROM do jornal (o primeiro compatível com Mac) e foi produzido em conjunto com a Trattoria di Frame. Nele estão praticamente todos os textos publicados em 94 e 95, divididos em seções como "cotações do dólar", "turismo", "100 anos de cinema", "retrospectiva 1995", entre outras.
Há a possibilidade de pesquisa a partir de palavras-chaves, através do programa Folio Bound VIEWS, incluído no CD. Algumas das seções contam com trechos de filmes, animações e jogos (liga-ponto, quebra-cabeça etc.), permitindo usar o CD como obra de referência, instrumento de pesquisa ou simplesmente como passatempo.
**MagnaSoft:** (011) 811-5800

# Mantenha seu Mac limpo

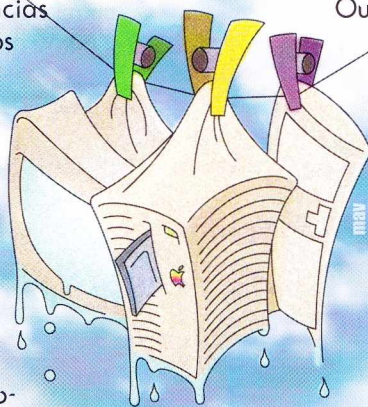
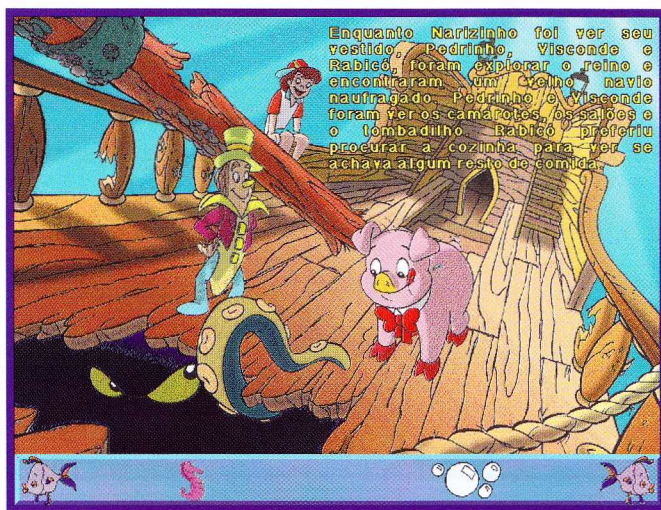
## Não deixe sua máquina criar bicho dentro

Manter o Mac organizadinho e em dia com os últimos updates é uma tarefa árdua, principalmente para usuários iniciantes. Pouca gente sabe, mas algumas assistências técnicas prestam serviços de atualização e limpeza de equipamento, deixando seu computador nos trinques, por dentro e por fora.

Os serviços variam de lugar para outro, mas consistem basicamente na revisão do hard disk: remoção de arquivos velhos ou sem uso, verificação da integridade do disco, desfragmentação e atualização do Mac OS para a versão 7.5.3 Revision 2 (é necessário o usuário ter o System 7.5.x).

A limpeza do hard disk é feito ao gosto do freguês. Você pode, por exemplo, revisar seu sistema, mas pedir para os técnicos não tocarem em sua pasta de extensões.

Outro serviço que as assistências prestam é a configuração de softwares, realizada de acordo com a necessidade do usuário. Por exemplo, você pode pedir para configurar o Mac com os dados do seu provedor de acesso à Internet. Os serviços, em geral, levam menos de uma hora, a não ser que haja algum problema sério com o computador. O custo, em média, fica ao redor de R$ 70,00.

**Alphaser:** (011) 5505-1644
**MacSource:** (011) 820-7828
**Online:** 0800 12-9000

# Reinação Multimídia

**Boneca de pano é gente, sabugo de milho é gente, o sol nascente é tão belo...**

Uma das histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo virou CD: As Reinações de Narizinho, do livro homônimo de Monteiro Lobato. Nessa versão da história, a boneca de pano Emília, conta como adquiriu a fala em suas aventuras submarinas com a turma do sítio, intercalando quebra-cabeças e joguinhos de coordenação motora. Todas as narrações estão acompanhadas de texto e, em cada cenário, o usuário pode parar e jogar, repetir, seguir adiante ou voltar. O CD-ROM (R$ 49,00) é indicado para crianças de 3 a 9 anos, segundo a PAM e a Canal 8 Multimedia. Em breve, outras histórias de Lobato também terão sua versão multimídia. Roda em Windows e Macintosh.

**PAM:** (011) 821-9935

# Se você quer um Mac nunca foi tão fácil.

**Performa 5215 CD**

- Integrado: sem cabos ou conexões (é só ligar e usar)
- Processador RISC Power PC de 75 MHz
- Disco rígido de 1 GB
- Monitor colorido de 15" integrado
- 8 MB de memória RAM
- Som estéreo de 16 bits
- FAX/Modem
- Alto-falantes e microfone embutidos
- CD-ROM Quad Speed Multimídia

Macintosh Performa 5215 CD
à vista
R$ **1.999,00**
ou em até 1+15 x R$ 171,21
**entrega imediata**

Macintosh Performa 5215 CD
opção com 16MB de memória RAM
à vista
R$ **2.098,00**
ou em até 1+15 x R$ 179,70
**entrega imediata**

**REVENDEDORES AUTORIZADOS**

**São Paulo/SP**: Cad Technology - (011) 829-8257, Caps - (011) 5505-1699, ECC - (011) 873-1618, Exec - (011) 241-6966, Help Plus - (011) 533-0786, Interalpha - (011) 5561-5474, MacMouse - (011) 884-7799, MacSource - (011) 820-7828, MacWorld - (011) 531-9644, MacZone - 0800 13-0003, On-Line - (011) 941-9000, Starlaser - (011) 693-6952, **Alphaville/SP**: MGO - (011) 7295-1661, **Araraquara/SP**: Professional Data - (016) 235-1570, **Ribeirão Preto/SP**: Omnimídia - (016) 623-7926, **Rio de Janeiro/RJ**: Mac Ware - (021) 205-7023, Plug & Play - (021) 220-4220, **Belo Horizonte/MG**: Mac Home - (031) 292-6585, **Curitiba/PR:** Bold - (041) 352-1651, Mac Store - (041) 223-4432, Pixel - (041) 254-3180, **Porto Alegre/RS**: Soma - (051) 332-6233,

- 22 softwares incluídos
- Acesso gratuito à Internet (tempo limitado)
- 1 ano de garantia

## Performa 6230 CD

- Modular composto de CPU, monitor, teclado e mouse
- Processador RISC Power PC de 75 MHz
- Monitor colorido de 15"
- Som estéreo de 16 bits
- FAX/Modem
- Alto-falantes e microfone embutidos
- CD-ROM Quad Speed Multimídia
- Entrada para captura de vídeo
- Sistema MPEG para visualização de vídeo de alta resolução com qualidade padrão VHS
- 26 softwares incluídos
- Acesso gratuito à Internet (tempo limitado)
- 1 ano de garantia

Aproveite: garanta logo seu Mac com os melhores preços em nossa rede autorizada. Afinal, os estoques nunca estiveram tão limitados e preço assim vai ser hard de encontrar por aí.

**CompuSource**

Distribuidor Autorizado Apple

**(011) 820-1112**

**Sistema operacional em Português.**

Macintosh Performa 6230 CD
à vista

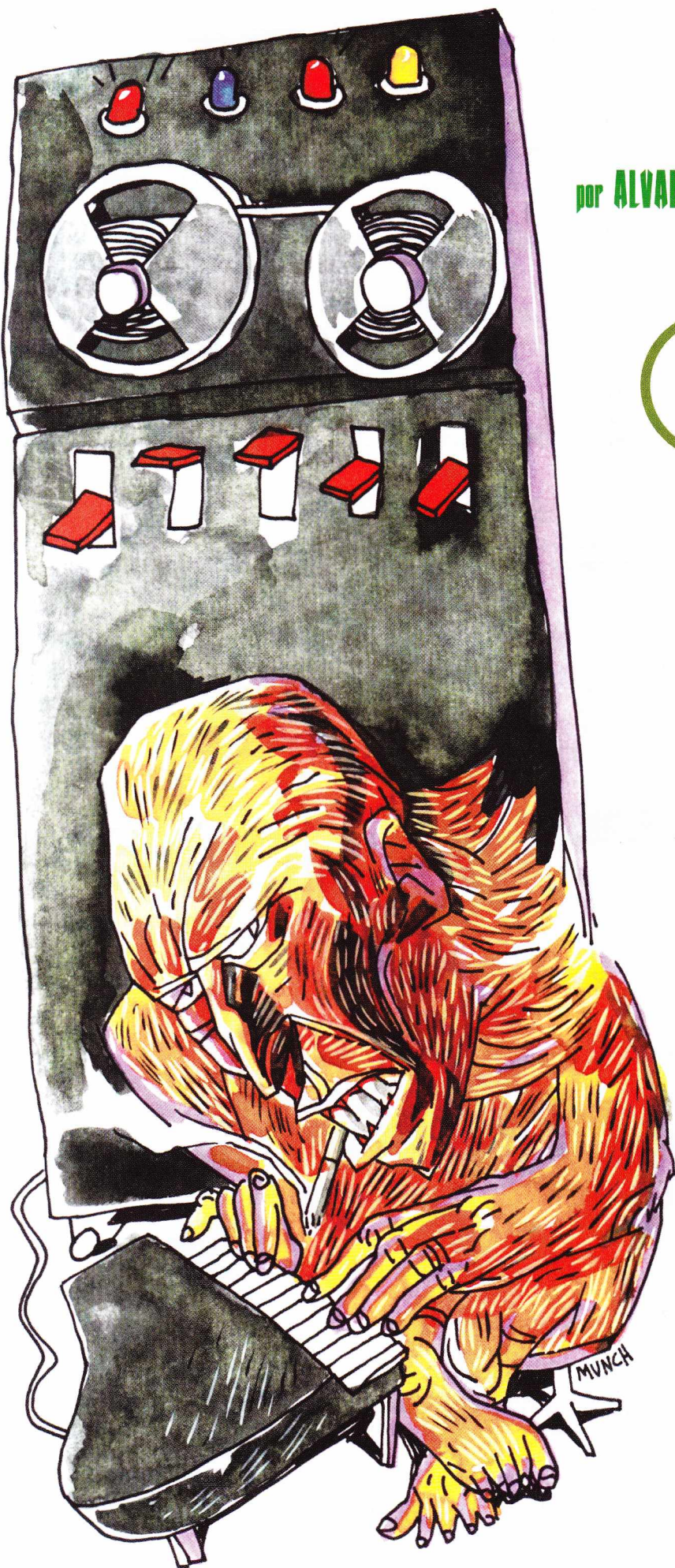
R$ **2.599,00**

ou em até 1+15 x R$ 222,60
**entrega imediata**

**Brasília/DF**: Só Software - (061) 242-2020, **Goiânia/GO**: Mac Comp - (062) 255-2235, **Salvador/BA**: Compos - (071) 341-2111, **Fortaleza/CE**: Betaser - (085) 261-8073

"**Promoção válida** até 30/10/96, ou enquanto durar o estoque. Preço à vista para a cidade de São Paulo, impostos inclusos. Para outras localidades, preço acrescido de frete mais variação de ICMS.
Financiamento sujeito a aprovação de crédito (Banco ABN), encargos financeiros: 3,7% a.m. + IOF (já incluso) para pessoa física. Para pleno uso do produto, é recomendável o conhecimento da língua inglesa."

# A MÁ
# F

por ALVARO FARIA, GIAN ZELADA e HEINAR MARACY*

Os usuários de PC podem falar o que quiserem, mas o Mac ainda é o melhor computador para se fazer música. Do músico diletante ao estúdio de masterização, do usuário que não tem nem um teclado ao mais descolado produtor musical, o Macintosh tem uma solução adequada e – mais importante – um caminho para sua evolução musical.

É claro que os PCs avançaram bastante nos últimos tempos e, principalmente no Brasil, onde a cultura Mac ainda é incipiente, dominam alguns territórios. Placas de digitalização de áudio, por exemplo, são muito mais abundantes e baratas no mundo PC. Mas, por outro lado, os Power Macs já vêm com capacidade para digitalização de áudio estéreo de 44 kHz e 16 bits, o suficiente para um músico amador começar a editar sua fita demo.

Mas o grande trunfo do Mac em relação ao PC são as mesmas vantagens de sempre: facilidade de uso e compatibilidade entre hardware e software. "O PC tem uma grande vantagem: placas de digitalização de áudio baratas. Mas o problema é que, mesmo aquelas que dizem ser compatíveis com Windows 95, Plug & Play e toda essa espécie de coisa, ainda são muito instáveis. Elas às vezes funcionam, às vezes não, sem muita explicação", diz Carlos Campos, músico e compositor que mexe com Macs e PCs. "Talvez um PC potente com muita memória RAM e placas mais caras funcione satisfatoriamente. Mas aí ele ficaria muito perto do preço de um Mac", diz ele.

A integração do sistema com os softwares musicais também é um grande ponto a favor do Mac. "No PC não existem extensões como o Open Music System (OMS), da Opcode, ou o FreeMIDI, da Mark Of The Unicorn, que permitem visualizar o instrumento dentro do computador", diz Adinaldo Neves, gerente geral da Digidesign. "É muito melhor que um computador que diz que você tem o MIDI ligado na porta número X da placa Y."

# QUINA DE AZER MÚSICA

Conheça o seu mais novo instrumento musical: seu próprio Macintosh

## MÚSICA PARA O RESTO DE NÓS

O grande salto qualitativo do Mac como máquina de fazer música aconteceu graças a uma tecnologia chamada QuickTime Musical Architecture (QTMA). Com ela, o Mac se transforma em um sintetizador. Um sintetizador meia boca, com um número limitado de instrumentos, mas o suficiente para permitir o uso de softwares de notação e seqüenciamento MIDI sem obrigatoriamente ter um teclado eletrônico ligado a ele.

Isso quer dizer que, para começar a compor sua sinfonia, você só precisa ter instaladas em sua máquina as extensões QuickTime e QuickTime Musical Instruments. Também é possível converter arquivos MIDI em filmes QuickTime e ouvi-los no MoviePlayer ou até mesmo no SimpleText. A Internet está cheia de arquivos .mid com músicas que vão de Mozart a Michael Jackson e podem virar trilha sonora no seu Mac (há também os arquivos .kar, que viram trilhas com a letra para você cantar junto).

A última versão do QuickTime, a 2.5, trouxe novidades para os músicos profissionais. Além de tocar música pelos alto-falantes embutidos do Mac, o QuickTime 2.5 pode direcionar as informações MIDI para equipamentos externos utilizando extensões como o Apple MIDI Manager, o Open Music System (OMS) ou o FreeMIDI.

**O CyberSound traz timbres sintetizados profissionais para dentro do Mac sem necessidade de nenhum hardware adicional.**

O inverso também funciona. Ou seja, programas, que antes exigiam que o Mac estivesse ligado a um sintetizador para funcionar, agora podem ter sua saída direcionada para os instrumentos do QuickTime. Finalmente, o músico pode pegar seu PowerBook, ir para a praia ou para a montanha, compor utilizando seu programa de notação predileto e ouvir imediatamente suas composições.

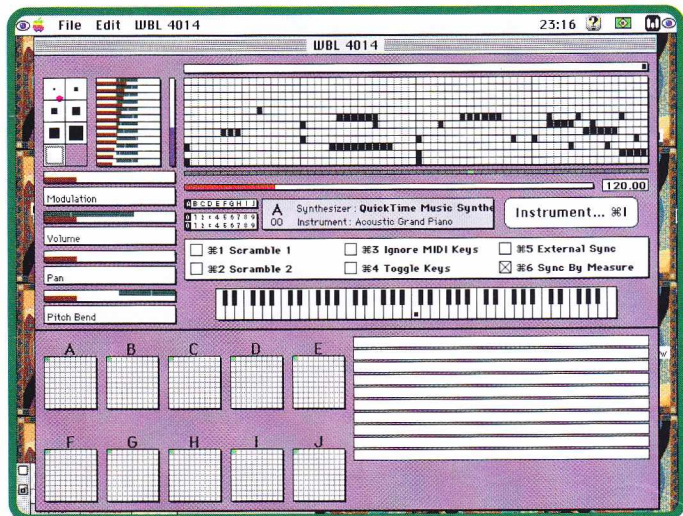
Por enquanto, a biblioteca de sons do QTMA se restringe a 128 timbres licenciados pela Roland e incluídos na extensão QuickTime Musical Instruments. Como o QTMA tem uma estrutura de *plug-ins* (conhecidos como Instrumentos Atômicos), em breve deverão aparecer novas bibliotecas, que irão aumentar os timbres à disposição do usuário comum.

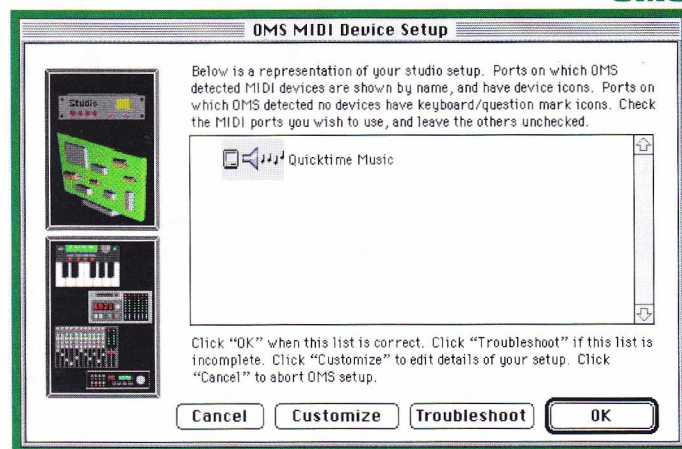
O primeiro programa a tirar vantagem disso é o CyberSound VS (U$ 249/EUA), da InVision. Ele substitui os timbres do QTMA por mais de 500 timbres de 16 bits, transformando seu Mac em um verdadeiro sintetizador. Logo vai ser possível também ao próprio usuário criar seus instrumentos QuickTime.

E a coisa não pára por aí. Com a nova versão do plug-in *Authoring Extras* do MoviePlayer (em beta, até o fechamento desta edição), logo vai ser possível também ao próprio usuário criar seus instrumentos QuickTime. Para isso, bastará arrastar um arquivo de som do sistema (aquele da folhinha com um alto-falante) para cima da janela Instruments do MoviePlayer. Aí é só ouvir sua música favorita com grasnados de pato, campainhas ou sua própria voz digitalizada.

## MOVIEPLAYER

O MoviePlayer converte arquivos MIDI em filmes QuickTime. Através do comando Get Info é possível acessar a trilha musical do filme e mudar seus instrumentos. Para fazer isso na versão 2.5 do MoviePlayer, é preciso ter o plug-in Authoring Extras.

## WBL4014

O WBL4014 é um programa experimental criado por David Van Brink que permite alterar parâmetros dos instrumentos do QuickTime.

## OMS

Com o Open Music System é possível trabalhar com os programas de notação e seqüenciamento MIDI da Opcode, mesmo sem ter um sintetizador por perto. A última versão do Vision, por exemplo, coloca o QuickTime Music como opção para a configuração de um Studio Setup.

## ONDE ENCONTRAR SOFTWARES MUSICAIS

Os macmaníacos com aptidões musicais não têm do que reclamar. Desde o começo deste ano, quase todos os grandes fabricantes de programas musicais para Mac estão representados no Brasil.

A Quanta Music & Technology, de Campinas, é distribuidora de pelo menos uma dúzia de empresas de software e interfaces musicais. Entre elas estão a Digidesign, Coda, Mark of the Unicorn, Steinberg, Waves, Emagic e Midiman.

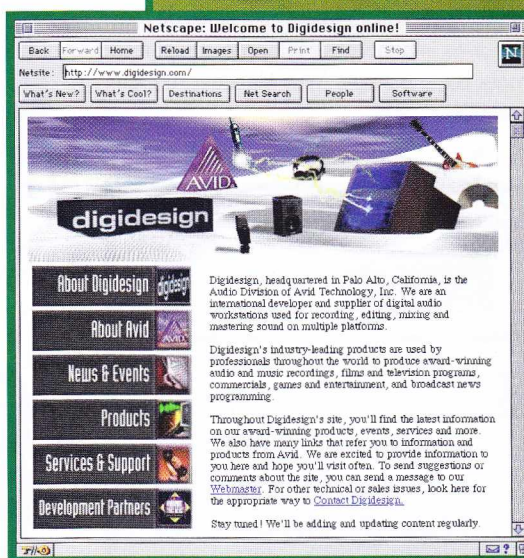
A Novamente, de Belo Horizonte, tradicional revenda de produtos musicais, representa a Opcode, fabricante de programas de notação e gravação de áudio e interfaces MIDI. Músicos iniciantes também encontram na Novamente os softwares da PG Music, como o The Jazz Guitarist e o Band-in-a-Box. A Novamente promete lançar em breve uma versão em português do Vision, da Opcode.

Correndo por fora vem a CAD Technology, que acaba de lançar no Brasil o HDR-Studio, programa suíço de edição de áudio, um dos mais baratos de sua categoria.

Os produtos da Macromedia, como o Sound Edit 16 e o Deck II, podem ser encontrados na Multisoluções.

Para terminar a lista, uma notícia de última hora: a Digidesign abriu um escritório em São Paulo e está cadastrando seus usuários brasileiros. Quem possui algum dos produtos da empresa só precisa ligar para ela e fornecer o número de série para ter direito a suporte técnico, informações e futuros updates, além de ganhar uma bela camiseta.

**Quanta:** (0192) 42-4644
**Novamente:** (031)-225-7800
**CAD Technology:** (011) 829-8257
**Digidesign:** (011) 440-7542
**Multisoluções:** (011) 816-6355

## DESCOLANDO SITES DE MÚSICA NA WEB

**Home Page da Digidesign**

A Web é o melhor lugar para se informar sobre o que há de novidade em música digital. Em todos os sites abaixo você vai encontrar demos de programas, dicas e links para outros sites musicais. No site da Opcode, por exemplo, você pode baixar gratuitamente o OMS, que permite utilizar programas de notação e seqüenciadores sem precisar plugar instrumentos no Mac.

**Coda:** http://www.codamusic.com
**Digidesign:** http://www.digidesign.com
**Emagic:** http://www.emagicusa.com
**InVision:** http://www.cybersound.com
**Lyrrus:** http://www.lyrrus.com
**Mark of the Unicorn:** http://www.motu.com
**MIDIman:** http://www.midifarm.com
**Opcode:** http://www.opcode.com
**Passport:** http://www.passaportdesign.com/
**Steinberg:** http://www.steinberg-us.com
**Waves:** http://www.waves.com
**Wild Cat Canyon:** http://www.wildcat.com

O Maior AppleCenter do Brasil

# O Vicente* casou mas os presentes são para você!

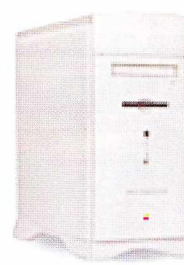
## Performa 5215 CD

Processador Risc PowerPC 75mhz, CD ROM 4x, HD de 1gb, 8mb de RAM, Monitor Colorido de 15", som stereo, fax/modem 14.4kbps, teclado e mouse. Sistema operacional em português.

**R$1.999,00**

## Performa 6230 CD

Processador Risc PowerPC 75mhz, CD ROM 4x, HD de 1gb, 16mb de RAM, Monitor Colorido de 15", som stereo, fax/modem 14.4kbps, teclado e mouse. Placa de captura de video com m-peg.

**R$2.599,00**

## Performa 6400 CD

Processador Risc PowerPC 180mhz, CD ROM 8x, HD de 1.6gb, 16mb de RAM, Monitor Colorido de 15", som stereo, fax/modem 28.8kbps, teclado e mouse. Gabinete torre!

**R$5.199,00**

*Sócio da Caps. Felicidades Vicente!!

# Faça um curso na Caps e tire suco da sua Maçã!

| Cod | Nome do Curso | | 3 parcelas de | Duração (h) |
|---|---|---|---|---|
| FM-I | FileMaker Pro 2.1 – I | Gerenciador de Banco de Dados | R$ 60 | 8 |
| XP | QuarkXPress 3.3 | Editoração Eletrônica | R$ 115 | 12 |
| ILL-I | Adobe Illustrator 5.5 – I | Ilustração Profissional | R$ 145 | 20 |
| PH-I | Adobe Photoshop 3.0 – I | Edição de Imagens | R$ 145 | 20 |
| PM-I | Adobe PageMaker 6.0 – I | Editoração Eletrônica | R$ 145 | 20 |
| DIR | MultiMedia com o Director 4.0 | Apresentações e Multimidia | R$ 180 | 20 |
| ARCH | ArchiCAD 4.5.5 | CAD/CAD para Arquitetos | R$ 160 | 24 |
| CW | ClarisWorks 4 | Software Integrado (vem nos performas) | R$ 95 | 16 |
| WD | Microsoft Word 6.0 | Processamento de Textos | R$ 90 | 12 |
| XL | Microsoft Excel 5.0 | Planilha Eletrônica | R$ 90 | 12 |
| PP | Microsoft PowerPoint 4.0 | Apresentação | R$ 90 | 12 |

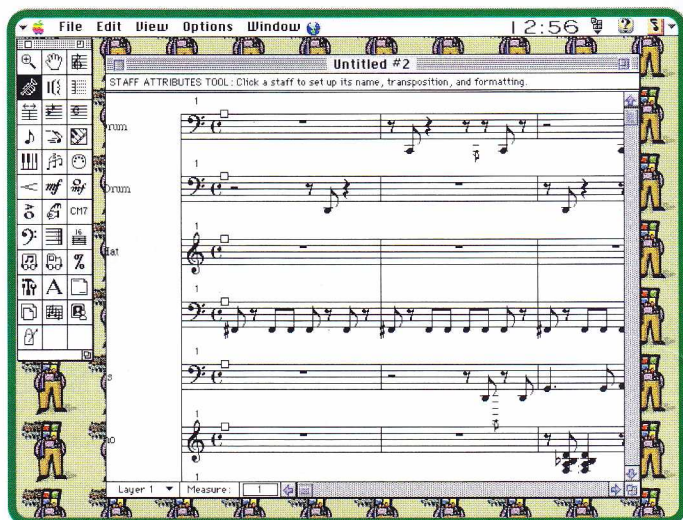

Claris Solutions Alliance CSA

# Para nós você é mais importante!

Maiores informações sobre computores Apple Macintosh, periféricos e serviços entre em contato com a Caps.

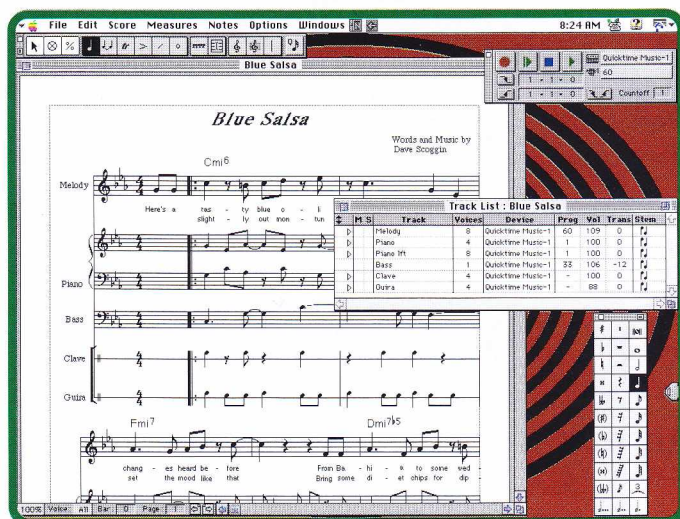
## Tel (011) 5505 1699 - Fax (011) 5505 0935 - BBS (011) 5505 2022

Promoções válidas até final dos estoques. Todos os logos e marcas são de seus respectivos fabricantes. Comprando qualquer das promoções vigentes na Caps e apresentando este anúncio ganhe um porta CD. Nosso endereço é Av. Nações Unidas 11857 13º andar, São Paulo, SP, 04578-000. Estamos na marginal pinheiros, entre as pontes do Morumbi e Bandeirantes (Ari Torres), vizinhos a um posto Shell (perto do D&D). Estacionamento coberto gratuito para clientes Caps.

# 1º ANDAMENTO
# O MÚSICO MACMANÍACO
## Libere o Ivan Lins que há dentro de você

**Compositores eruditos não abrem mão da sofisticação do Finale**

Existem três tipos de programa que permitem fazer música no computador. Para começar, há os programas de notação, onde você pode criar suas obras, orquestrá-las e imprimir partituras, inclusive separando as partes de cada instrumentista. Geralmente, esses programas permitem que você ouça suas músicas acionando instrumentos MIDI ligados ao Mac através de uma interface apropriada.

Outra forma de trabalhar com MIDI é utilizando programas seqüenciadores. A principal característica desses programas é a famosa visão rolo-de-pianola em que eles apresentam a música. Nela é possível esticar ou encurtar notas e mudar parâmetros dos eventos MIDI.

O último tipo de software é o programa de digitalização de áudio, que permite gravar sons analógicos, como uma guitarra ou um vocal, em seu hard disk, seja através de uma placa de digitalização ou pela entrada de áudio do computador. Estes programas serão analisados nas próximas páginas, onde vamos falar sobre música na multimídia e edição de áudio profissional. Existem também programas que unem todas essas classificações, fazendo de tudo. Outros se situam em zonas cinzentas, podendo ser classificados como seqüenciadores, mas aceitando notação convencional. A tendência nos últimos tempos tem sido exatamente essa: cada vez mais os programas musicais tentam fazer de tudo um pouco. Por isso, é altamente recomendável procurar conhecer vários programas antes de optar por um deles.

A principal dica para quem quer partir para trabalhar seriamente com música é entrar na Web e pegar o máximo de demos de programas musicais que conseguir. Experimente vários e veja qual se adequa melhor ao seu estilo de composição ou aos seus objetivos musicais. Alguns demos, como o do Overture, não salvam nem imprimem seu trabalho, mas permitem que você exporte o resultado em um arquivo MIDI. Só isso já é o suficiente para horas e horas de experimentação e diversão.

## CRIANDO SUA SINFONIA

Programas de notação para o Mac existem aos montes, cada um com alguma característica própria, sua faixa de preço e um público definido.

Entre os músicos de formação clássica, o Finale (R$ 739), da Coda Music, com certeza é um dos mais populares, devido à sua robustez e versatilidade. Número ilimitado de pautas, precisão na hora de registrar notas tocadas em um instrumento MIDI em tempo real, capacidade de reduzir ou ampliar a visão da partitura de 5% a 1000% tornaram o Finale o programa favorito dos maestros de desktop. Você pode até contar com funções esotéricas, como tablatura de harpa, notação para canto gregoriano ou até mesmo criar seu próprio tipo de notação musical. Para quem não precisa de tanto poder, a Coda tem o Finale Allegro (R$ 299), uma versão mais light (e mais barata) do mesmo programa. Permite trabalhar com até 32 pautas com oito vozes por pauta.

Uma boa opção para quem não precisa de todo o poderio do Finale é o Overture (R$ 599), da Opcode. Bastante intuitivo, não requer muita prática nem tampouco habilidade. Permite editar MIDI em linha de tempo, com ajuste visual de velocidade e *pitch*. Você pode compor colocando nota por nota ou tocando em um teclado. Notas e dinâmicas ficam dispostas em paletes que podem ser destacadas do menu e colocadas em qualquer lugar da tela. É o programa perfeito para quem faz publicações sobre música, pois permite capturar qualquer pedaço da partitura em PICT ou EPS com apenas um clique.

Fechando a trinca dos programas de notação topo de linha vem o Mosaic (R$ 899), programa da Mark of the Unicorn (MOTU) que sucedeu o Professional Composer. Não tem limite para número de pautas, vozes ou *undos*. Suporta time code SMPTE para sincronia de vídeo através da extensão FreeMIDI ou trabalhando com o seqüenciador Performer.

## DESVENDANDO O MIDI

Muitos são os softwares seqüenciadores de eventos MIDI. A esmagadora maioria segue aquela metáfora de uma linha de tempo horizontal e uma série de trilhas verticais que representam canais de controle independentes dos eventos MIDI, conhecida como interface rolo-de-pianola.

Os recursos de edição mais manjados, como os controles de tempo,

**O Overture, da Opcode, é um dos mais intuitivos programas de notação**

## FIQUE LIGADO!

**Disco Branco** - Coleção de músicas e efeitos com direitos autorais livres.
**Threshold** - Limite.
**Quantizar** - Recurso com o qual eventos MIDI fora do compasso são ajustados para um valor de tempo correto. Isto é, se o evento está um pouco antes ou um pouco depois, a quantização o ajusta para o valor determinado mais próximo.
**Eventos MIDI** - Informações sobre notas, volumes, timbres, posição de tempo em relação ao início da música, duração, canal MIDI etc.
**SMPTE** - Código de marcação de tempo utilizado para sincronia de vídeo.
**MIDI In/Out** - Portas de entrada e saída do sinal MIDI.
**MIDI Thru** - Porta que permite ligar vários dispositivos MIDI em seqüência.
**Módulos de Som** - Sintetizadores de som sem teclado que são acionados por algum controlador MIDI (computador, teclado, drum pad, guitarra MIDI etc).
**Canais Reais** - Canais que podem ser executados simultaneamente.
**Canais Virtuais** - Canais que podem ser dispostos na tela, respeitando porém os limites dos canais reais quando são executados simultaneamente.

altura e volume, quando combinados em comandos complexos pelo próprio software ou por plug-ins adicionais, facilitam muito o processo de produção musical.

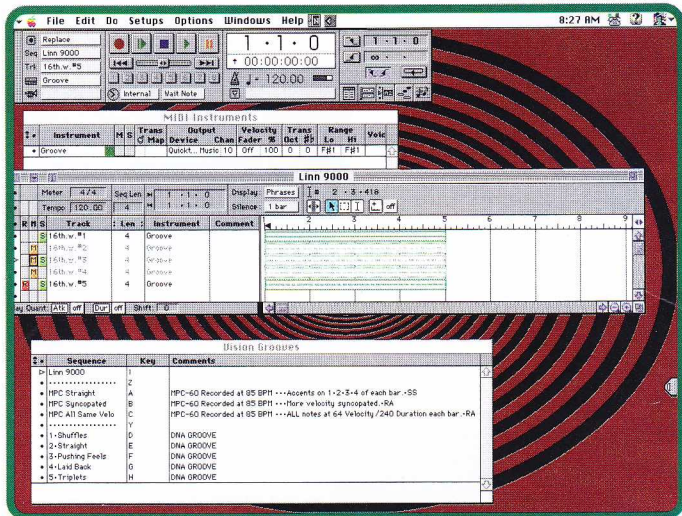
Os seqüenciadores mais poderosos, utilizando o hardware adequado (qualquer coisa acima de um Power Mac 7200/90), permitem gravar áudio digital no mesmo ambiente dos eventos MIDI. É o caso do Digital Performer (R$ 1.179), da Mark of the Unicorn; do Logic Audio (R$ 859), da Emagic; e do Studio Vision Pro (R$ 1.099), da Opcode, por exemplo, que controlam as placas de som Pro Tools, da Digidesign. São programas poderosos e versáteis. O Studio Vision Pro e o Digital Performer, por exemplo, permitem converter áudio digital para MIDI e vice-versa. Você pode gravar um solo de guitarra, convertê-lo em MIDI, "consertar" uma nota fora de tom e depois reconverter o arquivo para áudio.

Descendo um pouco a bola, temos o Vision (R$ 599), o irmão menor do Studio Vision Pro, indicado para o uso em multimídia. Permite edição não-destrutiva e tem uma interface inovadora e intuitiva, permitindo visualizar sua música como onda sonora, linha de tempo e notação convencional, tudo ao mesmo tempo. Vem integrado com o Galaxy, um programa para armazenar e organizar *patches* (timbres) MIDI.

O FreeStyle (R$ 329), da MOTU, é uma boa opção de seqüenciador, com uma ótima relação custo/benefício. Permite compor tanto pelo método de linha de tempo quanto por notação tradicional, de forma mais limitada que um programa de notação. A grande característica do FreeStyle é ser um seqüenciador orientado mais para a composição do que para a gravação propriamente dita.

Nessa mesma linha de seqüenciadores de baixo custo com notação, ainda temos o Cubasis (R$ 130), da Steinberg, e o Micrologic (R$ 189), da Emagic.

A vantagem do sistema MIDI é que os arquivos ocupam pouco espaço e são totalmente editáveis e independentes. A desvantagem é que é preciso ter todos os aparelhos sintetizadores conectados ao sistema para poder reproduzir os sons. E essa era a grande bandeira levantada pelos PCs equipados com placas de som com sintetizadores incorporados. Era, pois, depois que a Apple lançou o QuickTime Musical Architecture, o Mac voltou à liderança. A restrição é que os timbres utilizados são adaptados aos que estão disponíveis no QTMA, que procuram imitar os sons da Roland Sound Canvas. Mas quando se fala em programas seqüenciadores, presume-se que o usuário tenha pelo menos um tecladinho. Para ligá-lo à porta serial do Macintosh, só é preciso uma caixinha e dois cabos, a chamada interface MIDI.

Os preços das interfaces MIDI variam de R$ 119, como a MiniMacman (1 MIDI in e 1 MIDI out), a R$ 2.099, como a Studio 5 LX, da Opcode. Uma boa opção é a MIDI Time Piece II (R$ 1.199), da Mark of Unicorn, que suporta até 128 canais e possui 8 MIDI in e 8 MIDI out independentes, além de ler e reproduzir todos os tipos de código SMPTE.
Alguns módulos de som, como o X5DR, da Korg, e o SC-88, da Roland, já têm incorporada uma entrada mini-DIM, permitindo ligar o

**O Vision permite gravar áudio e MIDI em um mesmo ambiente**

## O QUE É MIDI?

MIDI é a abreviação em inglês de Interface Digital para Instrumentos Musicais (Musical Instrument Digital Interface). Até o final dos anos 70, os tecladistas tinham que levar TODOS os seus teclados para os shows para dispor de todos os sons que queriam. Rick Wakemann era famoso pela sua "escadaria" nos palcos do Yes. Para se tocar uma frase musical vinda de dois teclados diferentes, não tinha jeito: uma mão tocava a frase em um e a outra mão tinha que tocar a mesma frase no outro teclado.
No início dos anos 80, uma reunião entre os principais fabricantes de instrumentos eletrônicos (Korg, Roland, Yamaha, entre outros) conseguiu chegar a um consenso sobre um padrão de linguagem para seus teclados. Desse modo, dados como nota, tempo, intensidade, timbre etc. seriam dados intercambiáveis entre equipamentos diversos. Por exemplo, no caso citado acima, bastaria o nosso Rick Wakemann tocar em um teclado para ter todos os outros à sua disposição repetindo a mesma frase.
Graças a isso, os seqüenciadores evoluíram em pouquíssimo tempo, o padrão MIDI passou a ser usado em baterias eletrônicas, efeitos de áudio e no seu proprio Mac! Portanto, uma interface MIDI é o primeiro passo para que seu teclado (e qualquer teclado hoje usa MIDI) possa conversar com seu Macintosh.

**Bruno Gouveia**

**O FreeStyle é um sequenciador com uma boa relação custo/benefício**

Macintosh diretamente pela porta do modem ou da impressora, dispensando assim a interface MIDI.

Uma boa opção para usuários iniciantes que querem ligar seu tecladinho a um Macintosh é o kit Desktop Music MiniMacman (R$ 179), da Midiman. Ele vem com uma interface MIDI (1 MIDI In/1 MIDI Out) e três softwares: o programa de acompanhamento Band-in-a-Box, o seqüenciador Trax, da Passport, e o MiBac.

## SEU ESTÚDIO CASEIRO

Aqui vale a pena abrir um espaço para falar da diferença entre Macs e PCs na questão das placas de digitalização de áudio. O PC foi criado com a filosofia de ser uma caixa oca onde você vai plugando placas de som e vídeo. Isso gerou um grande mercado para placas de digitalização de áudio baratas.

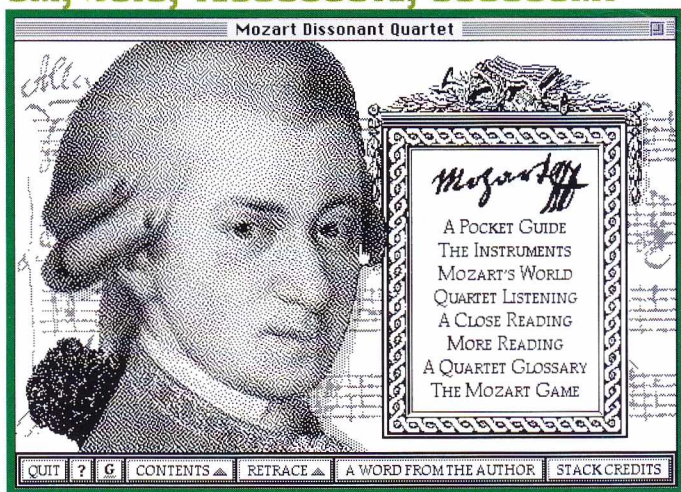
Do outro lado, qualquer Mac já vem de fábrica com capacidade de digitalizar áudio. Por isso, as placas para Mac se situam em um patamar superior, tanto em preço quanto em qualidade, dirigidas a músicos profissionais.

O grande buraco da música no Mac está na inexistência de uma placa de digitalização de áudio barata para músicos iniciantes usuários de Performa. Até bem pouco tempo atrás, a Digidesign tinha a Audiomedia LC, que podia ser instalada no *slot* PDS dos Performas, mas essa placa foi descontinuada. Hoje a placa mais barata da Digidesign é a Audiomedia III (R$ 1.199), mas ela é padrão NuBus, servindo apenas em modelos de Mac mais antigos.

Ou seja, músicos que compraram um Performa têm que se contentar com a capacidade de digitalização do próprio Mac, que é bem fraquinha, de 22 kHz/8 bits. Essa situação está mudando com a migração da linha Performa para a arquitetura PCI. Mas, por enquanto, a melhor alternativa para se trabalhar com áudio digital de forma semiprofissional, sem gastar muita grana logo de cara, é comprar um Power Mac com entrada estéreo 44.1 kHz/16 bits. Um Power Mac 7200 com cache de memória pode ser uma boa pedida. É o suficiente para gravar e editar sua fita demo sem maiores problemas.

# 2º ANDAMENTO
# SOM NA MULTIMÍDIA
## Algumas dicas para quem quer misturar áudio e vídeo em um CD-ROM

Feche os olhos e pare de escutar... Não conseguiu? Ainda bem, pois caso contrário os despertadores deveriam ser equipados com braços mecânicos ou bisnagas de água para cumprir sua terrível missão de nos tirar da cama toda manhã. É por isso que em muitos casos o material sonoro é o espírito da coisa, em outros é a solução (ou a desgraça) e em outros é o que está faltando. Pense que divertido vai ser quando for possível ouvir som em tempo real através das páginas da WWW (em certo aspecto, vai simular o que o telefone já vem fazendo desde o início do século).

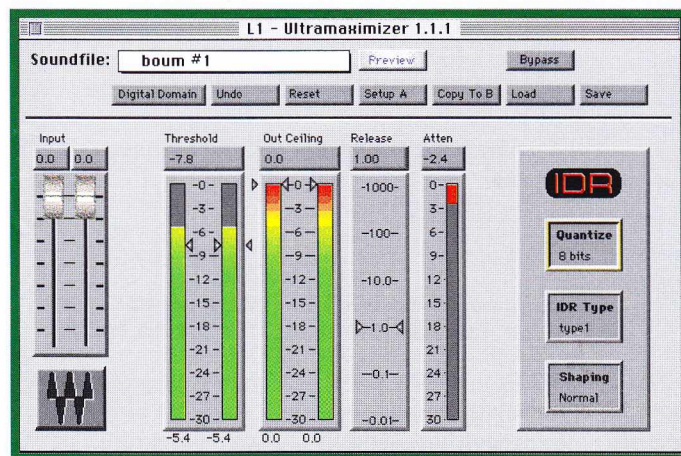
## UM, DOIS, TESSSSSSTE, SSSSSOM!

**O que Mozart não teria produzido se tivesse um Macintosh?**

A boa trilha de um título multimídia é aquela que não se percebe que existe, mas sem a qual nada funcionava. Em alguns casos, como no CD-ROM "Mozart - Dissonant Quartet", da Voyager, a trilha é o objeto central da produção. Em outros casos, poucos recursos e muita criatividade compõem a receita do trabalho perfeito, como é o caso do game "Myst".

Para aqueles momentos em que fica um pouco caro adquirir os direitos autorais daquela música que o John Williams compôs para o "Parque dos Dinossauros" e um disco branco é pouco original, o jeito é você criar sua própria obra. Aqui vão algumas dicas para aqueles que querem fazer barulho com Multimídia.

## QUANTO MENOR, MELHOR

Exceto nas raras exceções em que o defeito vira efeito, a produção de áudio para multimídia deve utilizar o máximo de qualidade para perder o mínimo possível das características originais na hora do *downsampling*. *Downsampling* é o processo de redução da taxa de amostragem do arquivo de áudio. Seu objetivo é fazer com que ele ocupe menos espaço de memória, melhorando o desempenho da aplicação multimídia (que pode estar sendo veiculada em CD-ROM ou na Internet, por exemplo).

O ideal é que a produção seja finalizada em 44 kHz/16 bits (qualidade de CD de áudio) e depois seja efetuado o *downsampling*, em vez de gravar diretamente na freqüência reduzida. Os programas que fazem essa redução dão ênfase às freqüências próximas àquelas que

**O L1 Ultramaximizer é uma boa opção para acertar a sintonia fina do seu som**

serão perdidas, propiciando resultados menos deteriorados que os de gravações em freqüências reduzidas.

Poucas são as situações em que convém reproduzir o áudio em 44.1 kHz/16 bits. No já citado CD-ROM do Mozart, faz sentido que a melhor qualidade possível de áudio seja dedicada à música na hora da reprodução. Na maioria dos casos, a redução segue o padrão "metade" ou "um quarto". A amostra original em 44.1 kHz é reduzida para 22.05 kHz (metade do tamanho original) ou 11kHz (um quarto do tamanho original). Existe ainda a possibilidade de diminuir a resolução de cada amostragem de 16 para 8 bits, o que significa redução pela metade no tamanho do arquivo e a presença de um chiado agudo constante.

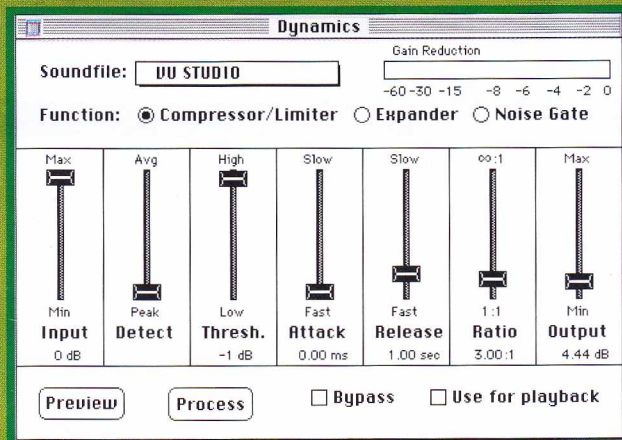
No final das contas, um segundo de áudio gravado a 44 kHz/16 bits (que ocupa aproximadamente 88Kbytes) quando reduzido a 11 kHz/8 bits acaba ocupando cerca de 12Kbytes (um oitavo do original). Em função da deterioração da qualidade do áudio após o *downsampling*, recomenda-se que o material musical seja reduzido no máximo até 22 kHz/8 bits. Para locuções e efeitos, 11 kHz/8 bits são aceitáveis.

Para a finalização do som, é recomendável utilizar um "otimizador" de áudio para dar aquela tapinha final. O L1 Ultramaximizer (R$ 1.139), da Waves Audio Tools, é um *plug-in* que funciona com o Sound Designer (software de gravação e edição de som que controla a interface Pro Tools). O L1 funciona no último estágio da produção, quando é necessário ajustar todos os volumes das locuções, efeitos e trilhas entre si. Ele estabelece um valor máximo e, através do controle de *Threshold*, ir aumentando o volume e comprimindo o som para que ele fique mais encorpado sem estourar. Além disso, o L1 tem um quantizador especial para 8 bits, o que reduz a quantidade de distorção ou ruído resultante da passagem de 16 para 8 bits.

## [PRÉ] PRODUÇÃO

Como em toda produção que envolve computadores, o áudio para Multimídia requer uma boa pré-produção, mesmo que ela não vá ser cumprida rigorosamente. Da tríade locução-efeitos-trilha, comecemos pelo primeiro item. Um texto, um locutor, um microfone e um meio para armazenar o som. Está pronta a locução. Uma boa dica é gravar e guardar todas as tomadas que

o locutor fizer, pois na maioria das vezes sempre é necessária uma edição posterior para adaptação do texto. O meio mais recomendado é a fita DAT, devido ao seu preço e durabilidade. Com a fita gravada na mão, resta escolher as melhores tomadas e passá-las para o computador.
Se você estiver usando um Mac com uma placa AV, ligue com cabos apropriados a saída de áudio analógica do DAT na entrada de áudio da CPU. Nesse caso, o aparelho DAT vai transformar os dados que estão gravados digitalmente na fita em um impulso elétrico analógico que, após entrar pela placa AV através dos cabos, será convertido novamente em digital pelo computador.
Se for difícil conseguir um DAT, ligue o microfone diretamente na entrada de áudio do Mac e faça uma pré-edição nos intervalos das locuções para economizar espaço em disco. Dependendo do modelo do computador, existe a opção de se gravar em 44 kHz/16 bits (alguns, como o Performa 6230, só suportam a gravação em 22 kHz/16 ou 8 bits). Para efetuar a transferência, a edição e a pós-produção, o uso de um bom software vai ajudar muito. Uma boa pedida é o SoundEdit 16, da Macromedia, atualmente na sua versão 2.0.

## DICA QUENTE PARA PRO TOOLS

**Dê um tapa final no seu som na janela Dynamics do Sound Designer**

Para quem tem qualquer modelo de Pro Tools e o Sound Designer e está a fim de dar uma pré-masterizada no som:
• Copie o seu som, prontinho, via digital no Sound Designer. Aproveite para dar uma limpada no começo e no fim da música, caso haja algum ruído.
• Selecione a função Dynamics no menu DSP. A janela do Dynamics tem três funções: Compressor/Limiter, Expander e Noise Gate.
• Selecione a função Compressor/Limiter, baixe o *slide* Detect na função Peak, use o *slide* Treshold para determinar o pico (ponto mais alto de V.U.) do seu som. Aí, use o Output para maximizar o seu som.
O som não vai avançar do pico determinado de jeito nenhum... Que legal, né? Não se esqueça de usar também os seus ouvidos, pois o exagero no Output pode criar efeitos surpreendentes, que vão de apito de guarda a fritura de salsicha. Caso você curta o resultado dessa operação, recomendo o L1 Ultramaximizer, da Waves, um software dedicado para fazer esse tipo de operação.

**O Sound Edit 16, da Macromedia, é pau pra toda obra-prima**

## SOUNDEDIT 16

Utilizando a metáfora de um gravador com controles de Play, Rec, Rew e FF, a interface do SoundEdit oferece a possibilidade de visualizar a onda sonora numa linha de tempo, tanto como variação de amplitude quanto como espectro de freqüência.
Uma barra de menu facilita muito o acesso aos controles e janelas existentes. Uma janela simulando um *led meter* possibilita ajustar o volume de entrada e saída do áudio. Nunca deixe o áudio passar da marca do 0 db (zero decibel, limite máximo da escala do áudio digital), pois, ao contrário do efeito quente que esse recurso causaria na gravação de áudio analógico, em meios digitais ele causa um ruído incorrigível.
Embora falte um compressor de áudio (não confundir com os compressores utilizados para reduzir o tamanho de arquivos, como DiskDoubler ou StuffIt), o SoundEdit 16 possui um punhado de bons efeitos: normalização, eco, *reverb*, equalização gráfica, mudança de freqüência (*pitch bender*), compressão de tempo (sem alteração da freqüência). O filtro noise gate é muito útil para limpar as sujeiras de gravação de voz.
Esses efeitos modificam diretamente o arquivo do som, transformando-o (modo destrutivo), o que é bem diferente de programas que atuam num penúltimo estágio da produção, sem alterar a sua forma na fonte (modo não-destrutivo).
Existem ainda outros recursos que fazem do SoundEdit 16 uma ferramenta poderosa. São eles: a possibilidade de ler digitalmente do drive de CD-ROM do Macintosh uma trilha de um CD de áudio convencional (ótimo para a captação a partir de bancos de efeitos em CDs), possibilidade de leitura e gravação de arquivos de áudio no formato .wav e Sun .au (utilizado freqüentemente na Internet), automação para a conversão de padrões para grupos de arquivos de uma só vez (a famosa *batch conversion*, ótima para aqueles que pensam em produzir CD-ROMs multiplataforma). O programa também leva uma grande vantagem na produção multimídia por ser totalmente integrado com o Macromedia Director.
A possibilidade do SoundEdit 16 de inserir várias trilhas de áudio independentes e o comando de mixagem em estéreo são recursos que expandem suas possibilidades de uso, mas ele é bom mesmo no início e no fim da produção: no início, quando se capta e edita sons, e no fim, quando se masteriza a trilha de áudio já finalizada. Para completá-lo, entra em cena o seu primo Deck II, também da Macromedia.

**Sincronizar filme QuickTime e áudio é moleza com o Deck II**

**O HDR Studio é uma opção barata para quem quer trabalhar com áudio**

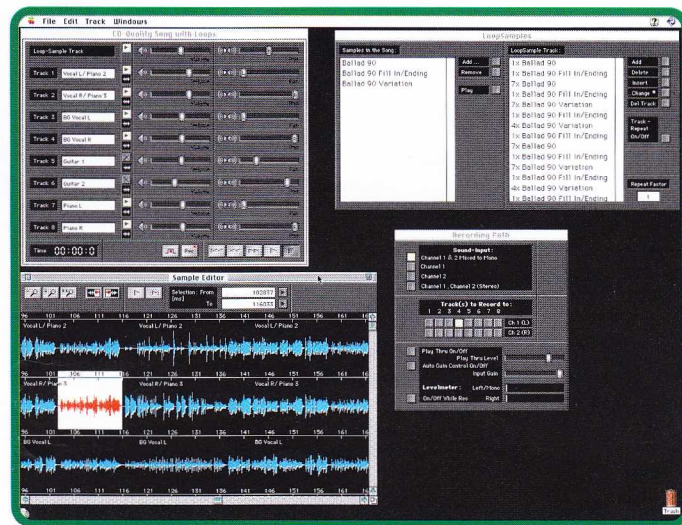
## DECK II

O Deck II simula o layout de uma mesa de gravação incorporada a um gravador multipista e a um sequencer MIDI. Traz todos os recursos de edição, como automação do movimento dos *faders* de volume e *pan*, botões de *mute* e solo.

O áudio gravado pode ser disposto em trilhas horizontais, numa linha de tempo, sob a forma do desenho da onda sonora. Cada região de áudio pode ser cortada, invertida, normalizada ou deslocada livremente na linha de tempo. O número de trilhas sobrepostas é ilimitado, porém a reprodução é restrita, dependendo da interface de áudio utilizada. É possível utilizar, além das placas AV, as da Digidesign. No caso do Pro Tools I (Digidesign), o limite é de no máximo quatro regiões de áudio simultâneas (para quem é do ramo, são quatro canais reais e infinitos canais virtuais). Isso significa que você pode gravar a trilha de um determinado instrumento quantas vezes quiser (desde que o seu HD tenha espaço) e depois escolher a boa, ou ainda editar trechos de gravações diferentes, sem ter de apagar as outras.

Caso haja necessidade de mais trilhas simultâneas, você pode simplesmente mixar as já existentes no próprio HD e reduzi-las a uma, abrindo espaço para outras. É recomendável o uso de um segundo HD, independente daquele onde está o sistema operacional, para guardar o áudio digitalizado. Esse HD deve seguir as especificações do fabricante da placa de áudio. Utilizando a potência total do software (se a sua CPU suportar), é possível executar uma seqüência de eventos MIDI pré-produzida em um software seqüenciador simultaneamente a trilhas de áudio em sincronia com um vídeo QuickTime. Tudo isso e ainda automatizar a mixagem. Nunca foi tão fácil sonorizar um filme!

O controle do ponteiro da linha de tempo das trilhas permite o acesso não-linear a qualquer ponto do filme com os respectivos eventos de áudio e MIDI. Se o áudio está fora de sincronia com o vídeo, basta deslocá-lo na linha de tempo até encontrar o ponto exato. Na janela de transporte (com os convencionais controles de Play, Stop, Rec, FF e Rew), é possível designar acesso direto em até seis pontos da linha de tempo, facilitando a automação de gravações em pontos específicos de entrada e saída.

O Deck II só não leva nota dez por apresentar alguns bugs, como desconfigurar o *input* de áudio do sistema. Mas é um programa que promete, em breve, ser a ferramenta ideal para aqueles cujas necessidades não exigem um estúdio de gravação de grande porte.

## HDR-STUDIO

Outra alternativa é o HDR-Studio, recentemente lançado. Trata-se de um gravador de até oito pistas independentes com um editor de samplers incorporado. Uma das trilhas do HDR-Studio é dedicada à execução de pequenos loops, cuja edição é facilmente feita através de uma lista de eventos. Por exemplo, na hora de montar a trilha da bateria, basta especificar na ordem certa quantas vezes cada célula rítmica vai se repetir. A vantagem é que, no final, uma trilha que acompanha toda a música ocupa pouquíssimo espaço de memória. De brinde, alguns *loops* acompanham o programa.

Os efeitos do HDR-Studio se caracterizam por oferecer vários parâmetros de configuração, tornando-os por um lado versáteis e por outro pouco amigáveis. Incluem-se aí algumas novidades, como um "Exciter", que torna o som mais brilhante, e o "Reverb Designer", que dá a possibilidade de editar formas diferentes de *reverb*. Embora a interface de modo geral seja dura, a compensação vem pelo preço, em torno de R$ 150, e a promessa de uma versão totalmente em português, feita pela CAD Technology.

## ARMAZENANDO SUA MÚSICA

A produção musical para multimídia também tem sua clip art. Quem tiver pressa ou dificuldade em encontrar aquele músico (se você não for um) pode contar com uma vasta coleção de discos brancos, arquivos MIDI e samplers com loops de ritmos, harmonias e melodias de todos os estilos musicais. Os preços costumam variar de algumas dezenas a alguns milhares de dólares.

Para quem quer trabalhar com áudio digital, qualquer Power Mac serve, mas o ideal é algum modelo com CPU a partir de 100 MHz, com *cache* de memória. Alguns programas, como o Vision, sugerem que o usuário instale o Speed Doubler, da Connectix, para acelerar a performance do sistema. É bom lembrar que, quando a coisa começa a crescer, surge a necessidade de um sistema de armazenamento de dados auxiliar. Um minuto de áudio a 44 kHz/16 bits ocupa aproximadamente 5.8Mb. Num caso onde a produção necessita do equivalente a 4 trilhas inteiras, faça as contas: 23.2Mb das quatro trilhas, mais os 5.8Mb correspondentes às trilhas mixadas em mono (ou 11.6Mb, se for estéreo). Isso dá um total de 29Mb a 34.8Mb para um minuto de trilha. Um CD com 60 minutos de música ocupa facilmente uns 2 Gb. Haja disco rígido!

Dos sistemas de armazenagem, os gravadores de CD parecem ser mentira para muita gente desavisada. Mas eles existem mesmo. É um aparelho de

baixo custo que grava CDs em vários formatos: áudio, HFS (padrão utilizado pelos Macs), ISO 9600 (padrão utilizado pelo IBM-PC), híbridos (para Mac e PC), entre outros menos conhecidos.
Para fazer funcionar, ligue o drive CD-R na porta SCSI do Mac e utilize um bom software para controlar o processo de gravação.
Os softwares costumam vir junto com o gravador, mas se a necessidade for além do oferecido, mais uns US$ 400 serão gastos. Os preços dos gravadores variam de R$ 1.500 a R$ 4.000, dependendo da velocidade de gravação. Atenção na hora de comprar discos virgens, pois existe incompatibilidade entre eles e algumas marcas de drives CD-R.
A grande vantagem do CD-R é que no final você pode ter tanto um CD de áudio para ouvir por aí quanto um CD-ROM para rodar nas CPUs dos clientes e amigos, ou ainda um Enhanced CD (com trilhas de áudio e dados). A desvantagem é que, uma vez completados os 650Mb ou 70 minutos de áudio, o disco não pode ser apagado ou regravado. E se tiver espaço livre no disco, todas as seções subseqüentes à primeira só serão lidas por um drive de CD-ROM multisession.

## O QUE VOCÊ VAI PRECISAR

**MÚSICO AMADOR**
(de R$ 200 a R$ 1.000)

| Hardware | Software | Periféricos |
|---|---|---|
| Qualquer Mac | Programa de notação<br>Seqüenciador baratinho | Interface MIDI<br>Teclado |

**PRODUÇÃO DE ÁUDIO PARA MULTIMÍDIA**
(de R$ 5.000 a R$ 10.000)

| Hardware | Software | Periféricos |
|---|---|---|
| Qualquer Power Mac<br>2Gb de HD | Programa de edição de áudio e sincronização MIDI | Gravador DAT<br>Gravador de CD<br>Teclado |

**PRODUÇÃO DE ÁUDIO PROFISSIONAL**
(de R$ 20.000 a R$ 40.000)

| Hardware | Software | Periféricos |
|---|---|---|
| Power Mac 7600 ou superior<br>8Gb de HD veloz<br>30Mb de RAM<br>Monitor de 20" | Seqüenciador profissional<br>Programa de edição de áudio | Gravador DAT<br>Placas de Digitalização<br>Gravador de CD<br>Instrumentos MIDI |

# 3º ANDAMENTO
# ENTRANDO NO ESTÚDIO
## Saiba por que os profissionais de áudio e música só usam Mac

Quando a conversa é produção de áudio para rádio, televisão, cinema e mercado fonográfico, a única ilha habitada está cheia de Macs.
O motivo para essa hegemonia é que só no Mac você encontra uma solução que permite sincronizar áudio digital, eventos MIDI e vídeo de forma profissional.
Dentro desse mercado, o líder inconteste é a Digidesign, empresa comprada pela Avid. Foi ela que criou o conceito de Digital Audio Workstation (DAW). Na prática, isso significa um Mac parrudo com o máximo de placas da Digidesign que você puder comprar. Quanto mais placas, mais canais reais de som você tem.
O conceito por trás de tudo isso é fazer um estúdio de áudio profissional caber inteiro dentro de uma CPU, eliminando a mesa de som, unidades de efeitos externas, quilômetros de cabos e substituindo a fita de gravação pelo HD. Só que nessa praia é preciso velocidade de processamento, discos de 4Gb (no mínimo) de acordo com as especificações técnicas de tempo de acesso e transferência de dados fornecidas pelo fabricante, memória RAM de sobra (30Mb), um monitor de 20 polegadas e boas unidades removíveis de armazenamento de dados. O modelo ideal de Mac nesse caso é um Power Mac 8500 ou 9500, que permite colocar um bom número de placas em seus *slots* PCI.

### PROTOOLS RULES!

A Digidesign tem placas pra todos os tipos de gosto e bolso. Elas vão desde a Audiomedia III (R$ 1.199), com capacidade para dois canais analógicos/digitais, até o sistema Pro Tools III, que possui versões NuBus e PCI.
O Pro Tools III é o objeto de desejo de qualquer candidato a dono de estúdio digital. São dezesseis canais de áudio digitais paralelos reais, onde você pode se divertir à vontade com todas as possibilidades de edição imagináveis. Graças a ele, hoje já é possível pensar em se livrar da mesa de som e meter de uma vez toda a parafernália de um estúdio de gravação dentro do Mac.
Ele é especialmente eficaz para produção de trilhas sonoras, onde as mixagens são muito delicadas, com efeitos sonoros, músicas e locuções (não é à toa que a Avid abocanhou seu fabricante).
Só a parte MIDI da Pro Tools III é que fica devendo. A Digidesign deveria criar uma possibilidade de pôr um metrônomo interno, daí ficaria fácil utili-

**Com o ProTools, você tem um estúdio dentro do seu Mac**

**As placas do Pro Tools III PCI, objeto do desejo dos músicos de desktop**

zar um quantizador para sincronia entre eventos MIDI e áudio digital. O ProTools III NuBus (R$ 8.250) é a melhor saída para quem tem um Macintosh NuBus com um processador 68040, no mínimo. Ele opera com 16 canais internos de áudio digital simultâneos (inúmeros canais virtuais), cinco vias auxiliares de envio por canal (o que possibilita a inserção de cinco efeitos no sinal de cada canal independente), taxa de amostragem de 44.1 kHz ou 48 kHz e suporte para *plug-ins* (programas de tratamento de áudio digital que se incorporam ao sistema) mirabolantes. A festa começa quando entram em cena os *plug-ins*. Multiprocessadores de efeito, como o Lexicon NuVerb, possuem editores gráficos de efeitos, simulando um fluxograma que mostra as alterações feitas no som.

O ProTron, da Audio Reality, simula a espacialização em 3D num am-

biente estereofônico, criando a sensação de movimento de uma fonte sonora dentro de um ambiente acústico editável.
Para os músicos com veias eletroacústicas, o SoundScope, da GW Instruments, é um produto para análise de fala e som, que disseca uma onda sonora em todos os seus componentes.
Tem também o MDT, da Jupiter Systems, que emula processadores dinâmicos de som, permitindo uma modelagem da onda sonora digna de um cirurgião.

## AGORA EM SABOR PCI

O que todos os músicos digitais estavam esperando virou realidade. A Digidesign lançou este ano o ProTools III PCI (R$ 9.300), o primeiro sistema a tirar proveito da capacidade de processamento dos novos Power Macs. O resultado foi um sucesso de vendas: em menos de três meses foram vendidos mais de mil sistemas Pro Tools PCI. As primeiras unidades começaram a chegar ao Brasil em julho, através da Quanta.
O novo sistema é simplesmente 50% mais veloz que sua versão NuBus, com capacidade para 16 canais internos e 16 externos, podendo ser expandido de acordo com o número de *slots* PCI que seu Mac tiver. Permite trabalhar com áudio digital em modos de 20 bits ou 24 bits. Segundo o fabricante, ele pode ser instalado em qualquer Power Mac PCI.

## CODA

Apesar de todo o falatório sobre o fim da Apple, o Mac continua sendo a plataforma predileta da esmagadora maioria dos músicos profissionais em todo o mundo. E a Apple parece que percebeu isso, tanto que vem se esforçando para integrar cada vez mais a música dentro do Mac OS, através do QuickTime Musical Architecture. Os desenvolvedores de software, por sua vez, estão bastante empolgados e prometem grandes novidades que vão permitir a usuários e músicos de todos os níveis desfrutarem das capacidades musicais do Mac.
Música digital se faz é no Mac. Afinal, André Abujamra, Arnaldo Antunes, B. B. King, Bjork, Brian Eno, Cyndi Lauper, Egberto Gismonti, Herbie Hancock, Ice T, Joe Jackson, Laurie Anderson, Madonna, Marina Lima, Michael Jackson, Peter Gabriel, Prince, Quincy Jones, Seal, Sheryl Crow, Stanley Jordan, Thomas Dolby e muitos outros músicos que usam Mac não podem estar errados. **M**

ALVARO FARIA
*É músico e diretor do V.U. Studio.*

GIAN ZELADA
*É produtor de multimídia da Mamute Mídia.*

HEINAR MARACY
*Editor da MACMANIA e guitarrista da banda Arne Saknussen.*

**colaborou Bruno Gouveia, da banda Biquini Cavadão.*

## FAZENDO O DOOM FICAR SEM GRAÇA

Aí vão as senhas mais pilantras e cabulosas para o jogo Doom:

**IDDQD:** God Mode. O jogador fica imortal.

**IDCLIP:** Clipping Mode. O jogador pode atravessar qualquer parede e subir e descer qualquer desnível.

**IDKFA:** Very Happy Ammo. Ganha armadura de 200%, mais todas as armas, munições e chaves. Quando gastar, digite a senha novamente para recarregar tudo.

**IDCHOPPERS:** Fornece a moto-serra.

**IDMYPOS:** Mostra as suas coordenadas no mapa

**IDDT:** Ao ser digitado repetidamente no modo de mapa, faz aparecer em sucessão o mapa da fase inteira e todos os carinhas.

**IDCLEV:** Warp. Passa de fase.

As senhas não funcionam no nível de dificuldade máxima (Nightmare) e no jogo em rede.

*Ricardo Annibal Neto/São Paulo-SP*

**Se liga na intenção: Se não dá para passar o jeito é apelar**

## TROCA A PILHA, MINHA FILHA

Se o seu Mac é um Quadra ou Performa com um ano e meio ou mais, pode estar começando a dar estranhos sintomas como:

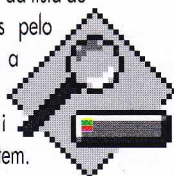
- Você precisa pressionar o Restart uma ou duas vezes para fazer o Mac "pegar no tranco".
- Ele acorda pensando que está em 1956 ou outra data maluca.
- O "About This Macintosh" diz que o System está ocupando quase toda a memória sozinho.

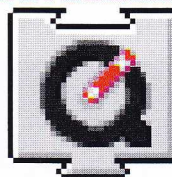
Não entre em pânico. A razão para tantos defeitos aparentemente sem nexo é que a pilha do relógio do seu Mac está gasta. Essa pilha também toma conta da PRAM, por isso o Mac esquece as configurações dos control panels General Controls, Startup Disk, Memory, Date & Time e Mouse.

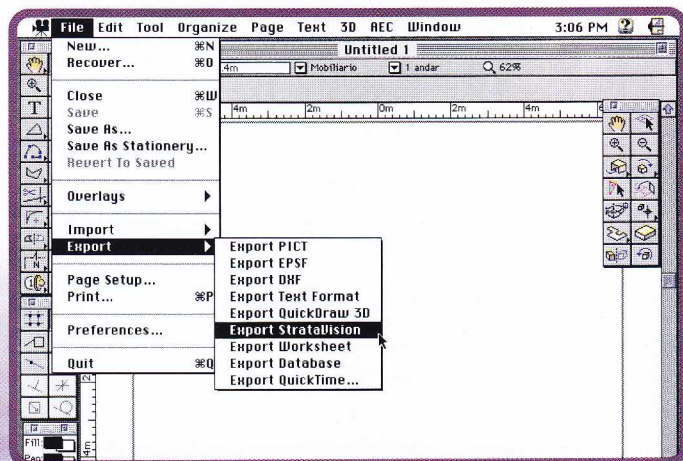
O procedimento correto é entregar o Mac à sua assistência técnica de confiança. Porém, a tal pilha é uma peça difícil, deixando o seu Mac parado enquanto ela não aparece. Nesse caso, os que possuem pressa e inclinação natural a mexer com hardware podem fazer o serviço sujo por conta própria. A pilha pode ser encomendada na loja Valvolândia, em São Paulo (rua Aurora, 275, Santa Efigênia, tels. 011-224-0066 e 011-221-0630).

E para fazer o System liberar a memória "roubada", habilite a opção "32-bit Addressing" no control panel Memory e restarte.

## DICA BABA

Se você clicar um item da lista de arquivos encontrados pelo Find File segurando a tecla ⌘ e arrastá-lo para o Desktop, vai criar um alias desse item.

## IMAGENS NO QUICKTIME

Com o QuickTime 2.5 instalado é possível abrir vários formatos de imagem (GIF, JPEG, PICT, TIFF e Photoshop) em programas que tenham conversor de QuickTime, como o SimpleText. Experimente.

## EXPORTAÇÃO SECRETA

Na resenha do MiniCad 6.0 publicada na MACMANIA #24 afirmamos que o programa não exportava mais em formato StrataVision. Segundo os representantes da Graphsoft no Brasil, essa função existe, mas está escondida. Se você escolher o menu Export segurando a tecla Option, a opção para exportar em Strata vai aparecer.

**Muito interessante. Resta saber a razão deles estarem escondendo o jogo**

## ACELERE SEU BROWSER

Aqui vão algumas dicas para acelerar a velocidade do seu navegador de Web.

**• Aumente a memória do programa**

O Netscape sugere um ideal de 4Mb de memória, mas com o uso de plug-ins o melhor é alocar um pouco mais. Experimente colocar 6Mb de memória (dê⌘-I no ícone do programa e modifique as caixas de memória mínima e preferida).

**• Aumente os caches**

O cache do browser é o lugar onde ele armazena as páginas que você visitou. Toda vez que você volta a uma página, ele carrega as imagens guardadas no cache. Se você aumentar o tamanho do cache, ele vai poder guardar mais páginas e imagens. Experimente também aumentar o Disk Cache, no Control Panel Memory.

**• Desabilite as imagens**

É radical, mas é o melhor remédio quando você está procurando alguma informação e não quer ser retardado por GIFs enormes. É só desabilitar o carregamento automático das imagens (Auto Load Images, no menu Options do Netscape). E você sempre pode carregá-las manualmente, clicando sobre o ícone de Picture.

**• Esqueça o Home**

Faça o seu browser abrir com uma página em branco e não com a home page do default. Depois, se quiser ir até ela, é só clicar no botão Home.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

# QUEM TEM MEDO DO CONTROL STRIP?

## Tire proveito de um dos recursos mais poderosos e desconhecidos do Mac OS

No desktop do OS/2 Warp, do Motif CDE, do NeXTStep e até do Windows 95 sempre existe algum tipo de "lançadeira" que dá acesso aos painéis de controle, servidores, lixo, impressora etc. E o Mac, não tem nada comparável? Sim, e melhor que a concorrência, mas, por incrível que pareça, a maioria dos usuários nem toma conhecimento. Não sentimos muita falta da "lançadeira" porque o Menu da Maçã cumpre sozinho essa função, embora de uma forma pouco visual e burocrática.

Control Strip

Mas o Macintosh de hoje é muito mais complexo do que há apenas uns poucos anos, e um menu intrincado num canto da tela já não resolve muito. Então a Apple inventou o genial Control Strip. Só que, na mais típica tradição Apple de fazer a coisa certa do jeito errado, até hoje o Control Strip permanece injustamente nas trevas.

O objetivo deste artigo é convencer você de que o Control Strip não é só coisa de PowerBook e pode aprimorar muito o seu jeito de trabalhar.

## COMO ASSIM?

Já que pouca gente conhece direito o Strip, primeiro temos que explicar como ele funciona. É uma espécie de palete que permanece por cima de todas as janelas de todos os programas e pode ser mostrada ou escondida a qualquer momento. O interessante é que essa palete é totalmente configurável. Cada um dos seus botões corresponde a um minúsculo plug-in, chamado de "módulo". Não é de surpreender que todos os módulos fiquem numa pasta chamada Control Strip Modules, dentro do System Folder. Você pode atulhar a tirinha com módulos para as mais bizarras finalidades, bastando jogá-los dentro da dita pasta e restartar. Embora a documentação do Control Strip seja pífia, todos os módulos têm Balloon Help, sendo portanto auto-explicativos. Só pelo Balloon Help você fica sabendo, por exemplo, que a tira pode ser movida para qualquer lugar na tela arrastando-se a lingueta com Option pressionado. Ou que um módulo pode ser reposicionado dentro da tira, também pressionando Option e arrastando. O Control Strip é administrado por um painel de controle que funciona nos PowerBooks e em qualquer Mac com sistema 7.5. Se você usa o sistema 7.1 num Mac de mesa, instale no seu lugar o Desktop Strip. Se você usa o 7.5 e não tem o Strip instalado, rode o Installer do sistema, clique Custom Install e selecione Control Strip no item Control Panels.

Extensions Strip

Outro pequeno notável é o SoBig, que mostra quanta RAM e disco você ainda tem para torrar. Quando clicado, o módulo mostra o espaço disponível em todos os discos montados.

Extensions Strip com Audio Strip GH

Mas por que pensar apenas em itens de produtividade? No Strip reside também o menor game de Mac do mundo, um caça-níqueis chamado Strip Bandit. Desperdiça seu tempo muito discretamente.

## JÁ INSTALEI. E DAÍ?

Essa pergunta é válida porque os módulos fornecidos pela Apple são poucos. Para o Mac de mesa há módulos de controle de volume do som, AppleTalk, File Sharing e resolução/cores do monitor. No PowerBook ele é mais útil, pois inclui estado da bateria e sleep. Mas ainda fica difícil justificar aquela tirinha chata na frente dos scroll bars.

É aí que um punhado de competentíssimos programadores independentes vêm nos salvar, criando módulos shareware que estendem vastamente as capacidades da tripa.

Há módulos para tudo, mas de longe o mais bacana é o HandyMan, criado pelo belga Bert Wynants. Com ele você cria uma ou mais fileiras de ícones de absolutamente qualquer coisa: painéis de controle, o seu HD, servidores, agenda do Expresso, editor de níveis do Marathon, o diabo. Um só clique invoca qualquer item.

Para incluir itens, basta arrastá-los para cima de um sinal de +. Como se isso não bastasse, o módulo também cria submenus dos itens e tem Drag and Drop. Enfim, é uma covardia! Esse módulo sozinho mata Launcher, QuickLaunch, PopUpFolder, Square One e um quilo de outros utilitários que fazem menos com mais complicação e gastando mais espaço na tela.

Desktop Strip com HandyMan

Para quem acha o AppleCD Audio Player um trambolho, é possível montar seu controle personalizado com os módulos Audio Strip GH.

## SÓ ISSO?

Pelo contrário. Os Control Strips substitutos vão muito além da funcionalidade do original da Apple. Existem dois: Desktop Strip e Extensions Strip. São quase idênticos, apresentando as seguintes melhorias sobre o original:

- A tira é uma palete flutuante autêntica: não fica presa às beiradas da tela.
- É possível ter várias tiras ao mesmo tempo.
- As tiras podem ser verticais.

Uma advertência: lamentavelmente, ambos tendem a dar pau em Macs que não sejam de última geração. O Strip original é feinho, mas é confiável.

## ONDE ACHO ISSO TUDO?

Onde mais? Na Internet. Está tudo junto num site com o impressionante nome de **Dave's Guide to Every Control Strip Available**, http://www.calvin.edu/~asytsm89 (azar, o melhor site foi justamente o que achei por último).

Ou tente os seguintes:

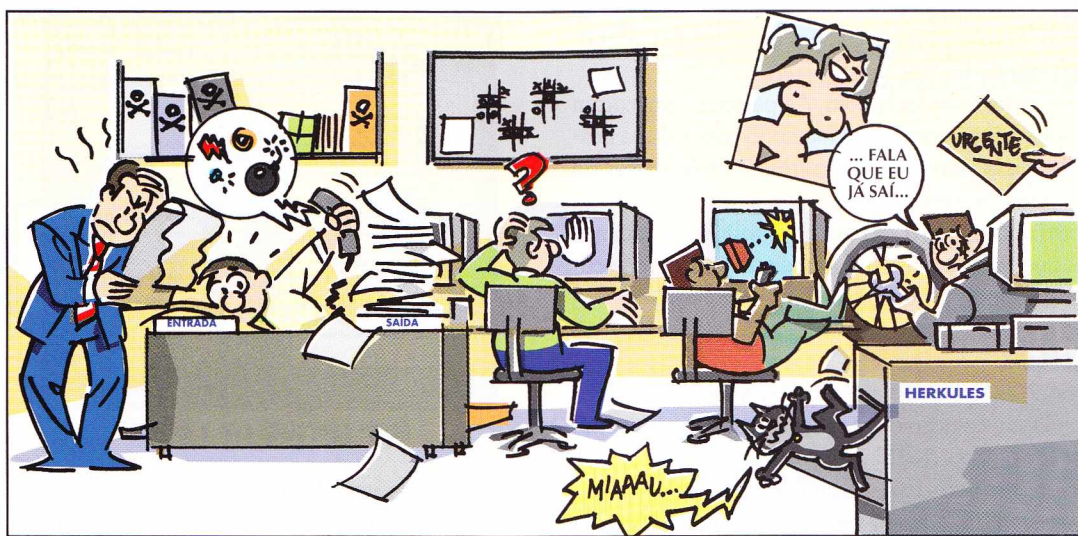
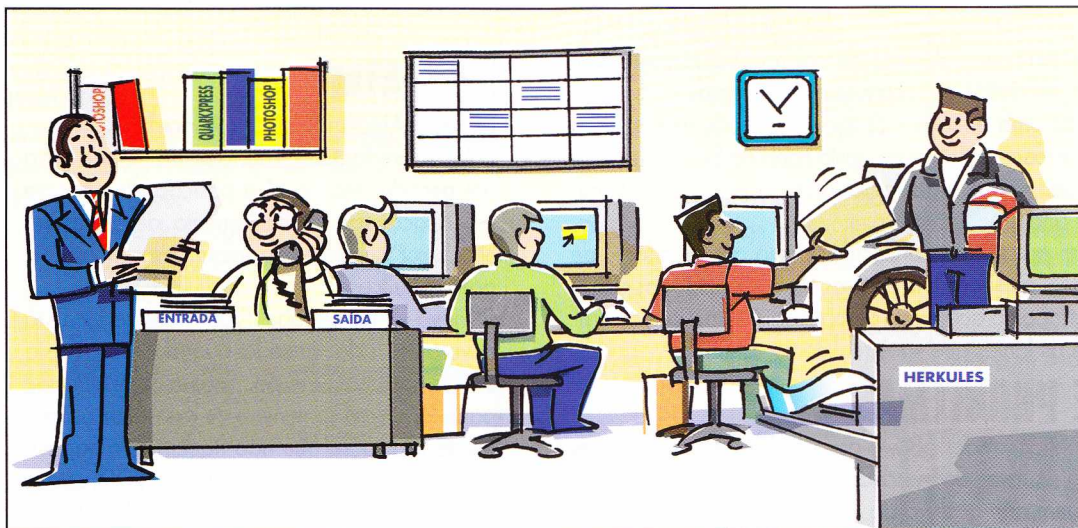
**Info-Mac HyperArchive** http://hyperarchive.lcs.mit.edu/HyperArchive.html

**PowerBook Army** http://www.net-army.com/pba/CSM/csm.html

**MacUser Software Library** http://www.zdnet.com/macuser/software **M**

MARIO AV

*Meio-Editor de arte da MACMANIA. Trabalha ouvindo Tangerine Dream e The Future Sound of London. Tem uma mandala presa na parede atrás do Mac.*

# O JOGO DOS ERROS
## DE FOTOLITO

Para evitar todos os erros acima e muitos outros que não couberam na ilustração, você precisa de um colaborador e não apenas de um fornecedor. Alguém preocupado com o seu trabalho desde o orçamento até a prova final.

Atendimento criativo, estrutura completa e informatizada, rapidez e eficiência são as principais virtudes de um bom parceiro.

Se você procura uma empresa com este perfil, faça como o veículo que você está lendo, chame a Adgraf.

PODE LIGAR, NÃO TEM ERRO

Rua da Bica,234 - Freguesia do Ó - Tel .: (011) 875-9061

# CUIDE BEM DE SUAS FONTES

**Veja os programas que ajudam a trabalhar com um montão de fontes**

Um dos maiores problemas de quem trabalha com editoração eletrônica é o manuseio de dezenas – às vezes mais de uma centena – de fontes. O modo mais simples é jogar todas as fontes na pasta Fonts no System Folder e esquecê-las. Só que, quanto mais fontes armazenadas no sistema, mais devagar ele anda.

A solução está em programas conhecidos como gerenciadores de fontes. Eles permitem que você crie *settings* com determinadas fontes de acordo com o trabalho que você vai realizar. Assim, você só precisa ter instaladas as fontes que você realmente vai utilizar.

## FONTES DE PROBLEMAS

A mudança dos antigos Macs 680x0 para os PowerMacs foi uma das transições mais suaves do mercado de informática, aplaudida até mesmo por quem não gostava da Apple.

Mas houve um detalhe que durante um bom tempo incomodou muita gente. O Suitcase (na época na versão 2.1.4) alcançou a façanha de não funcionar em quase nenhum PowerMac. Problema sério, já que o Suitcase era conhecido como a única solução razoável para gerenciamento de fontes.

Mas essa época negra teve um lado bom. As pessoas começaram a procurar novas soluções e viram que o mercado não era tão desprovido assim. Além disso, serviu para mostrar aos fabricantes de software uma nova área de investimento.

Hoje existem várias opções para gerenciar, imprimir ou apenas observar as fontes que você tem em sua máquina. Abaixo, colocamos a relação dos principais programas e onde obtê-los.

## SUITCASE

Usado por 9 entre 10 estrelas dos bureaus, a versão 3 acabou com os conflitos e colocou o Suitcase novamente como uma das melhores soluções para gerenciamento de fontes no Mac.

Com ele é possível escolher quais fontes abrir e fechar (sem a necessidade de restartar o Mac) e criar *settings* para facilitar essa operação.

**Suitcase 3.0, o campeão dos campeões**

A novidade é que agora é possível criar *settings* para programas específicos. Ou seja, você pode arrumar para que, ao abrir o Photoshop, nenhuma fonte seja aberta, mas que todas abram quando você estiver no Quark.

Ele ainda dá um *preview* das fontes, evita conflitos de ID e permite que o menu Font dos programas mostre um *preview* de cada uma (WYSIWYG). Essa última função, no entanto, é muito lenta no Suitcase.

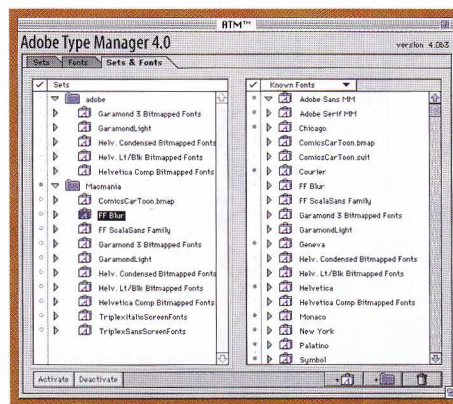
**Symantec:** http://www.symantec.com

## ATM

Alguém falou em Adobe?

Falar sobre fontes e não falar da Adobe seria um pecado. Mas qual a posição da empresa em relação ao gerenciamento de fontes no Mac? Por que eles não fazem um concorrente para o Suitcase?

O novo ATM (Adobe Type Manager) 4.0 já deverá ter sido lançado quando esta revista estiver nas bancas e, para nossa alegria, o seu papel não será somente o de rasterizar as fontes de tela (para que não fiquem serrilhadas). O próprio painel de controle do ATM cria e gerencia *settings* para abrir e fechar fontes sem a necessidade de restart.

Mas não é só isso. Ele ainda examina suas fontes criando um relatório com todas as informações necessárias, desde ID, Location e número de caracteres, até problemas encontrados na verificação.

**A Adobe contrataca com o novo ATM**

Sua janela de *preview* das fontes instaladas é melhor que em muitos programas feitos só para isso. Ela também pode ser totalmente configurada e impressa.

Entrar na concorrência com o Suitcase foi um grande passo da Adobe. Só uma coisa me preocupa: o ATM completo se resume a apenas um painel de controle. Isso é muito prático, mas pode gerar problemas para quem quiser usar o ATM somente para rasterizar e um outro programa qualquer para gerenciar as fontes.

**Adobe:** http://www.adobe.com

## MASTER JUGGLER

Recentemente licenciado pela Corel para ser distribuído com o CorelDraw, o Master Juggler não trabalha exclusivamente com fontes. Ele tem algumas utilidades para outros resources, como

## FIQUE LIGADO!

**ID Number** - Toda fonte tem um nome e um número correspondente (Font ID Number). Só que, às vezes, empresas concorrentes põem o mesmo número em fontes diferentes. Se você instala duas fontes com o mesmo número, elas dão conflito.

**FKeys** - Function Keys ou teclas de função. Combinações de teclas às quais podem ser atribuídas funções específicas.

**Resources** - Recursos, em inglês. Itens do sistema, como ícones, caixas de diálogo, sons e menus, que podem ser utilizados por qualquer programa.

**Suitcases** - Maletas, em inglês. Pastas especiais que agrupam várias partes de uma mesma fonte em um só arquivo.

sons e FKeys. Mesmo assim, seu gerenciador de fontes é bem completo. Permite criar *settings*, ver as fontes em qualquer tamanho ou estilo e, como os seus concorrentes ATM e Suitcase, abrir fontes fora do System Folder e instalá-las sem restart.

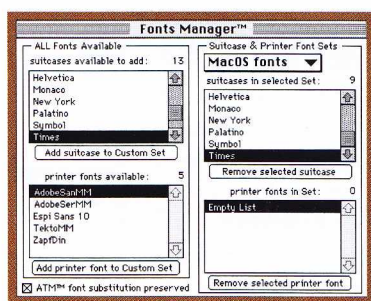
Na identificação dos problemas, o Juggler supera o Suitcase fazendo tudo o que ele faz e mais um pouco, encontrando até mesmo fontes de tela (bitmap) não acompanhadas de suas respectivas fontes de impressão (PostScript).

Para os tarados que levaram séculos construindo *settings*, o Juggler é capaz de importar os *settings* criados no Suitcase 2, da mesma forma que o próprio Suitcase novo.

As novas inclusões, como o uso do Drag and Drop e impressão de catálogo de fontes, fazem com que o Juggler seja igual ou melhor que seu maior concorrente, o Suitcase.

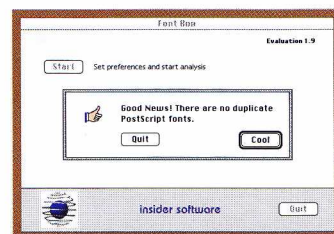
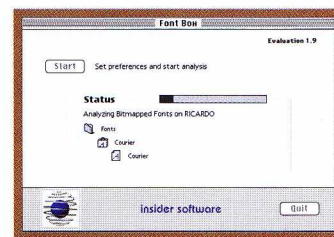
**Alsoft:** ALSOFT@applelink.apple.com

## CARPETBAG

O Carpetbag, shareware criado por James W. Walker, é uma espécie de Extension Manager de fontes. Você pode escolher as fontes e vários outros resources serão abertos durante o startup.

**Mais um gerente de fontes**

Nessa mesma categoria, é possível encontrar o Fonts Manager, de Ed Hopkins darth@apple.com, que só trabalha com fontes, e ainda o Startup Font Manager, criado por Robert Hess robert_hess@macweek.ziff.com, uma versão mais pobre em que não é possível nem criar *settings*.

## FONT BOX

Digamos que você queira um software que procure todas as fontes que estejam em seu Mac e em sua rede e verifique a integridade de todas elas. Depois, elimine as fontes duplicadas e incompletas, renumere os IDs idênticos, crie suitcases para as fontes soltas, organize do jeito que você escolher em novos folders e, finalmente, crie um relatório com todas as mudanças.

**O Fonte Box dá boas...**

**...e más notícias, mas não resolve nada**

Nossa, parece milagre! Se quiser ver para crer, o Font Box possui uma versão gratuita que, apesar de checar as fontes e criar seu relatório, não resolve nenhum problema.
**Insider Software:** http://www.theinside.com

## FONTRESERVE

Agora imagine um software capaz de fazer tudo o que o Font Box faz e ainda criar um banco de dados com todas as informações das fontes que ele achou em seu HD, com informações sobre ID, versão, localização, tipo de fonte e tudo mais. E que, com esse banco de dados já devidamente checado (para evitar fontes com problemas), ainda fosse possível criar um novo folder com todas as fontes de um determinado *setting*. Procurar as fontes certas de determinado trabalho para mandar pro bureau ficaria infinitamente mais fácil.
E se esse banco de dados poderoso ainda pudesse abrir e fechar seus *settings* de fontes? Na teoria esse programa arrasaria qualquer Suitcase da vida, certo?
Ainda não? E se ele tivesse uma extensão para fazer o QuarkXPress abrir automaticamente as fontes usadas no documento em que você vai trabalhar?
Pois é o que a Diamond promete conseguir com o FontReserve. Em breve, sua versão Beta deverá estar disponível para *download* em seu site na Net.
**DiamondSoft:** http://www.fontreserve.com

## TT CONVERTER

E para quem está sempre conversando com o Windows, o TT Converter é um shareware muito útil para converter fontes True Type de Mac para PC.
**Chris Reed:** creed@ccwf.cc.utexas.edu

## FONT CLERK

Mais um conversor True Type, desenvolvido por Robert Chancellor. A grande diferença é que o Clerk mostra um *preview* e algumas informações a mais sobre todas as fontes instaladas.

Sai uma True Type no capricho

## THE SHOW MUST GO FONT

Se esse programa funcionasse direito, seria um dos melhores *previews* de fontes. Ele dá um *preview* na tela das fontes escolhidas, inclusive as não instaladas. A diferença entre ele e os outros programas com essa capacidade é que você pode escolher um folder para o show e ele irá mostrando na tela todas as fontes dentro desse folder e subfolder, não precisando selecionar uma a uma no menu. Assim, você pode escolher seu SyQuest lotado de fontes e colocar o pé em cima da mesa enquanto procura o tipo ideal para seu novo layout.
**Robert Schenk:** bobs@saintjoe.edu

## TYPETAMER

Agrupa as fontes no menu em categorias customizáveis (reunindo todas as fontes de um mesmo gênero, como Serifadas, Dingbats ou Mutcholôcas) e traz algumas funções originais, como colocar no topo do menu as fontes utilizadas em determinado documento.
**Impossible Software:** http://www.impossible.com

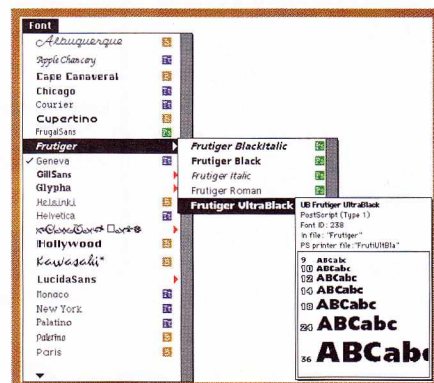
## TYPE REUNION

O Type Reunion organiza os menus de fontes em famílias (todas as Helveticas, Futuras ou Garamonds ficam reunidas em submenus) para que sua procura se torne mais fácil.
**Adobe:** http://www.adobe.com

## NOW WYSIWYG

O Now WYSIWYG é um módulo do software Now Utilities que dá um *preview* da fonte no próprio menu Font dos programas. É possível escolher a ordem em que as fontes aparecem, quais programas e fontes serão excluídos da função e outras perfumarias.
**CE Software:** http://www.cesoft.com

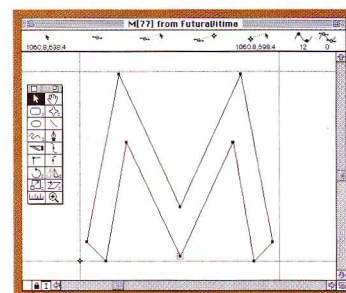
## MENU FONTS

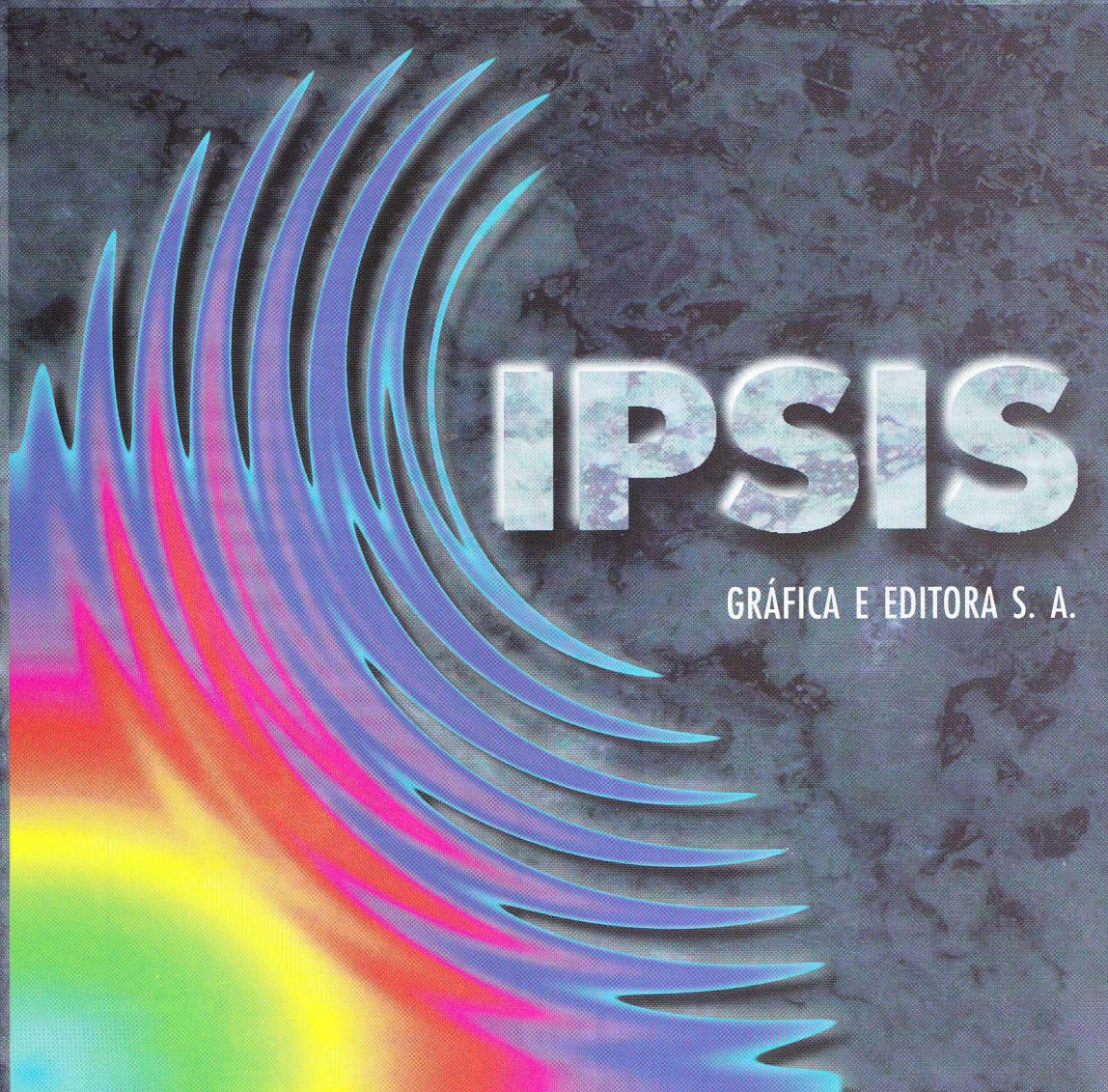
O Menu Fonts é um painel de controle que funciona como uma espécie de Type Reunion e um WYSIWYG juntos, mas sem todas as opções que o módulo da Now Software possui.
**Dubl-Click Software Corporation:** DublClick@aol.com

Wysiwyg é isso aí, veja o que você tem

## THE TYPEBOOK

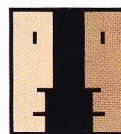
Se você quer fazer um catálogo de suas fontes, o TypeBook, da Rascal Software, pode ser o que você procura, mas não é o único na categoria. O FontDisplay (Jeffrey S. Shulman), o Fonts Scan Peter J. Welch - pwelch@ucsd.edu e o Type Spec (The Big Rock Software) também se destacam nessa função.

## FONTOGRAPHER MACROMEDIA

Agora que você já tem uma boa linha de utilitários, que tal começar a criar suas próprias fontes? Para isso, nada melhor que o Fontographer, da Macromedia. Este é, com certeza, o melhor programa para criação de fontes PostScript. Uma prova disso é a MACMANIA, em que todas as fontes são exclusivas, criadas no Fontographer. Mas isso já é assunto para uma outra matéria.
**Macromedia:** http://www.macromedia.com

O programa é difícil porém poderoso

RICARDO REIS CAVALLINI
*É consultor de computação gráfica nas áreas de DTP e Interacitivity*
e-mail: ricardo_cavallini@caps.com.br
Home Page: http://www.impex.com/cavallini

 CU-SEEME@RIO: 139.82.17.17 CUSEEME.MEDIACAST.COM: 192.195.3.128

# EU TE VEJO, VOCÊ ME VÊ

## Entre na era dos Jetsons com o CU-SeeMe

Se você é daqueles que não têm mais esperança na melhoria do serviço das telecomunicações no Brasil, pode esquecer o CU-SeeMe, pelo menos por enquanto. Agora, se você adora tecnologia, mesmo que ela não funcione muito bem, vai adorar o programa de videoconferência desenvolvido na universidade de Cornell.

Do mesmo modo que o IRC (Internet Relay Chat, o bate-papo via Internet), o CU-SeeMe não demorou para ganhar popularidade na Net e, seguindo o caminho natural dos bons softwares criados em universidades, ganhou também uma versão comercial, o Enhanced CU-SeeMe, da White Pine Software.

Os dois são basicamente idênticos. A versão comercial, porém, possui uma série de vantagens em relação ao shareware. Com o Enhanced é possível receber e transmitir vídeos coloridos, fazer Chat durante a transmissão e ainda compartilhar informações gráficas através do programa WhitePineBoard. Mas a maior vantagem da versão comercial é poder entrar em alguns refletores sem ser barrado pelo limite de participantes, como acontece na versão shareware. É brochante não conseguir entrar em nenhum dos refletores mais populares porque eles estão sempre lotados de curiosos como a gente.

Para quem não entendeu nada, uma pequena explicação. Refletor é o nome dado ao programa localizado no servidor responsável pela recepção e retransmissão de dados, como texto e pacotes de áudio e vídeo. Veja nos pés-de-página desta edição alguns endereços de refletores CU-SeeMe.

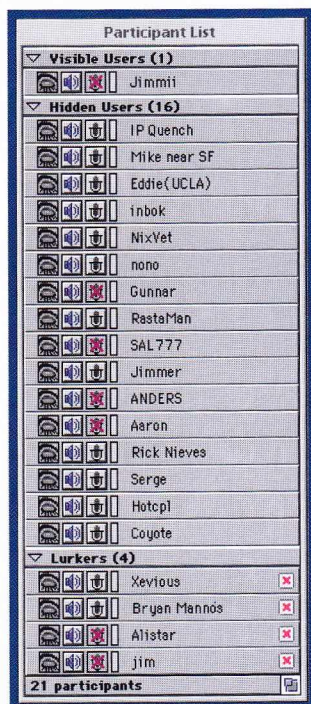
## FÁCIL DE USAR

Usar o programa é muito fácil. Primeiro abra sua conexão Internet (PPP ou Slip). Depois abra o programa e clique na opção "Connect" (menu Conference) e digite o endereço do refletor desejado. Se você der sorte, logo que se conectar já poderá escolher com quem conversar dando um duplo clique em alguém na janela "Participant List".

Uma ótima opção é usar o CU-SeeMe em conjunto com o Internet-Phone (ver MACMANIA #27) ou outro software de telefonia via Internet. Assim, você consegue uma melhor qualidade de som e pode continuar vendo o vídeo do outro usuário.

Se você quiser se conectar diretamente com alguém, vai precisar saber o seu IP (ou o da outra pessoa) no momento da conexão, já que o maldito endereço IP muda a cada conexão com seu provedor.

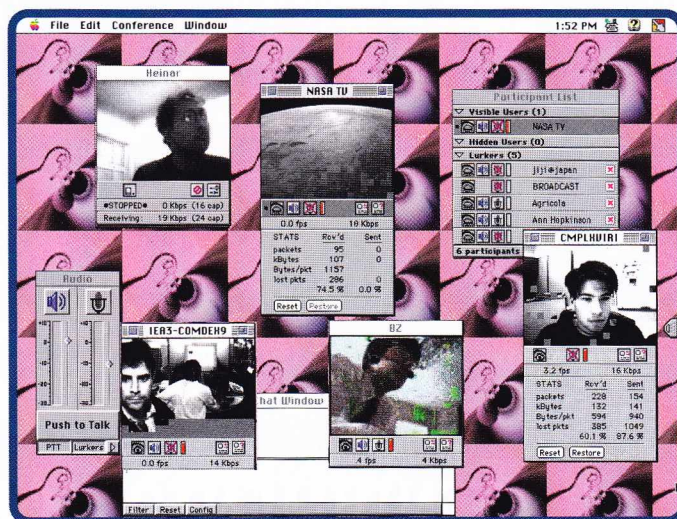
Mas isso não é problema. Para trocar essas informações, é só combinar um encontro com a pessoa em um servidor de IRC qualquer, ou um dos servidores I-Phone ou CU-SeeMe. E como conseguir o seu IP? Bom, a maneira mais fácil de descobrir o seu IP é entrar no CU-SeeMe e dar um "Self Connect" (menu Conference). Dessa forma, você irá se conectar à sua própria máquina e ver no mesmo menu seu IP, no item Disconnect.

Participant List
Visible Users (1)
Jimmii
Hidden Users (16)
IP Quench
Mike near SF
Eddie(UCLA)
inbok
NixVet
nono
Gunnar
RastaMan
SAL777
Jimmer
ANDERS
Aaron
Rick Nieves
Serge
Hotcpl
Coyote
Lurkers (4)
Xevious
Bryan Mannos
Alistar
jim
21 participants

**Os Lurkers são os participantes que não têm vídeo**

## FORA, EXTENSÕES

E a velha dica de sempre: evite ligar as extensões que você não vai precisar, assim como screen-savers e outras melecas que prejudicam a velocidade do micro. Evite abrir várias janelas do CU-SeeMe ao mesmo tempo. Isso fará com que a transmissão de pacotes aumente, diminuindo a velocidade individual de cada janela.

Para evitar esse problema, desselecione o item "Open Video Windows Automatically" ou diminua o número máximo de janelas abertas ("Max Video Windows"), ambos no menu Preferences.

A versão beta do Enhanced ainda tem alguns problemas, como a falta de alguns *codecs* (Compressor/Descompressor). Por exemplo, se o usuário do outro lado estiver usando um Codec que você não possui (como alguns que existem na versão Windows), o ícone de som irá desaparecer.

**É preciso ter fé e muita boa vontade para conseguir fazer a bagaça funcionar**

Além disso, os Macs AV não podem estar usando milhões de cores e a memória virtual ainda causa problemas em vários modelos de Mac.

Os ajustes automáticos de brilho e matiz da QuickCam são incompatíveis com o Enhanced Cu-SeeMe. A White Pine também aconselha usar a versão 1.0.3, a mais recente do driver da QuickCam. http://www.connectix.com

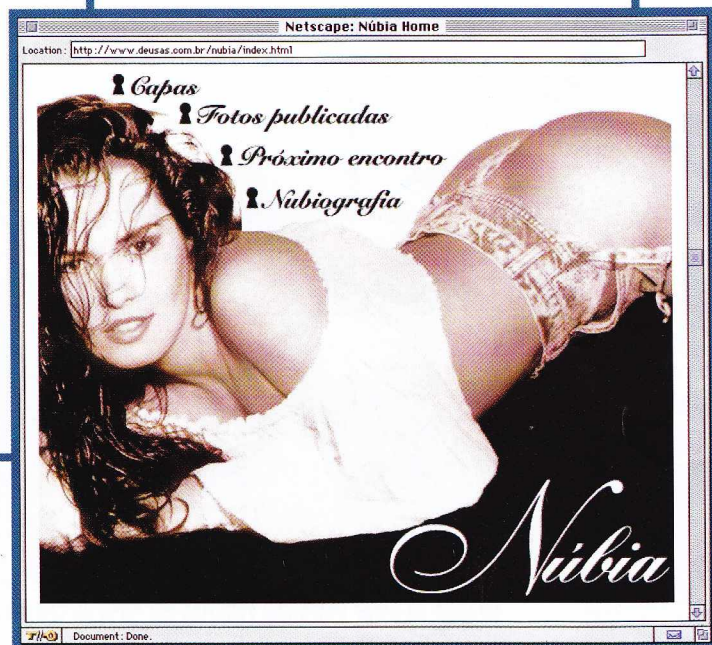
Configuração Mínima: Mac 68040/25 ou superior, 10 Mb livre no HD, 5 Mb de RAM para videoconferência colorida, 8Mb para rodar o todos os aplicativos, como o WhitePineBoard, por exemplo. System 7.0 ou mais novo, com QuickTime para rodar o Enhanced CU-SeeMe, Sound Manager para mandar e receber áudio, câmera de vídeo com placa digitalizadora ou QuickCam para transmitir vídeo e microfone para transmitir áudio. M

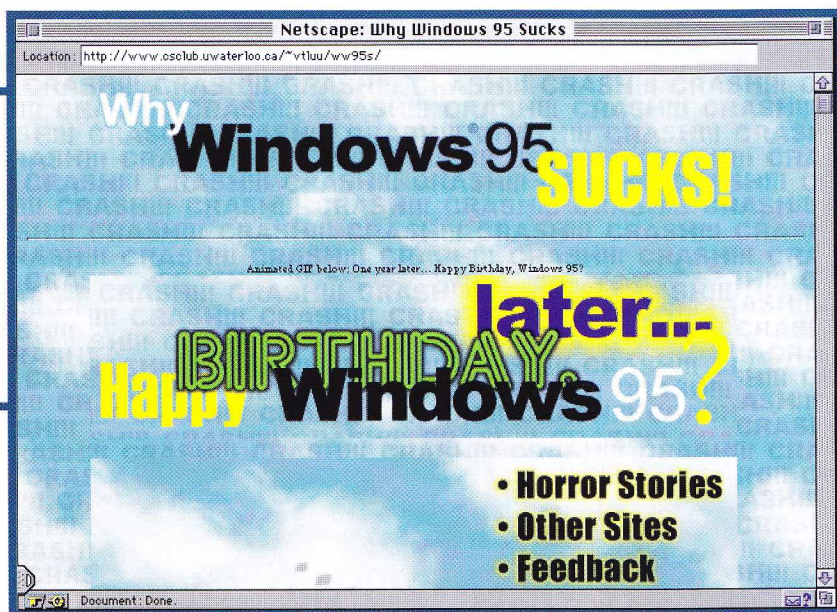
RICARDO REIS CAVALLINI
*É consultor de computação gráfica mas não se nega a dar dica pra ninguém.*

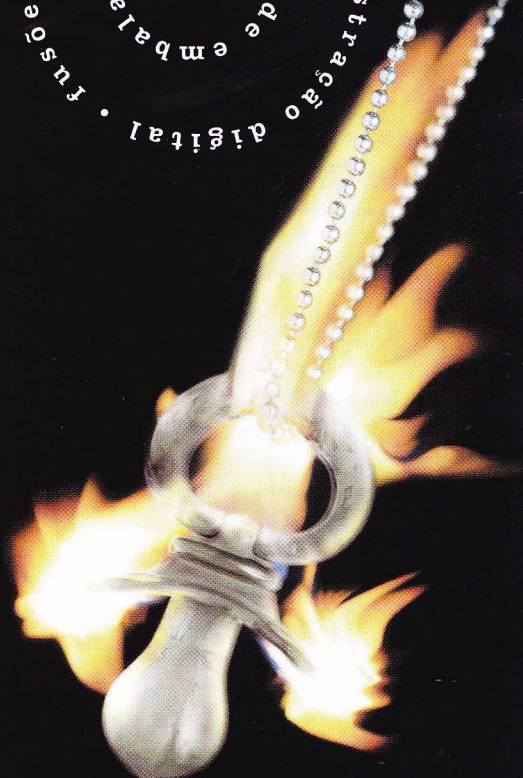
**ONDE ENCONTRAR:**

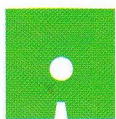
http://CU-SeeMe.cornell.edu
http://lunch.trey.com/cuseeme
http://www-personal.umich.edu/~johnlaue/cuseeme/

NASA: 139.88.27.43 · THE ICU: 199.104.64.14

# SITES DA HORA

**Finalmente um site para os que sempre quiseram ver as moças mais de perto**

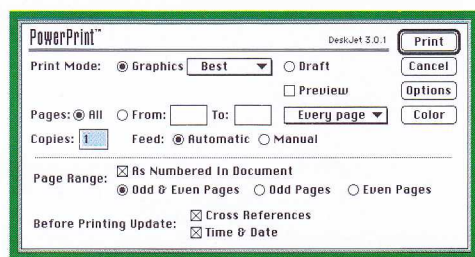
Cansado de surfar pelos 594 endereços que o Yahoo encontrou com a palavra "Macintosh"? Desestimulado a garimpar as 300.000 páginas que o Alta Vista achou com o termo "Sex"? Então aponte seu browser para http://www.deusas.com.br e aproveite tudo que a gostosona Núbia de Oliveira (o Objeto do Desejo da edição nº25 da MACMANIA) tem a oferecer. Desaconselhável a cardíacos.

**Nada mais justo que divertir-se às custas do Bill já que ele se diverte tanto às nossas custas**

Imperdível, "Why Windows 95 Sucks" é uma das melhores praias para deitar e rolar sobre aquele sistema operacional que lembra vagamente o Mac OS. Cartuns, fundos de desktop, sons e press releases falsos detonam o Windows 95 sem piedade. Vá até http://www.csclub.uwaterloo.ca/~vtluu/ww95s/ e quem sabe você mantenha o bom humor na próxima vez que seu Mac travar.

# O QUE HÁ DE NOVO?

## Uma câmera colorida, uma impressora para fotos digitais e uma placa de edição de vídeo são algumas das novidades em periféricos para Mac

cada dia que passa, aumentam as novidades em periféricos e gadgets compatíveis com Macintosh disponíveis no mercado brasileiro. A MACMANIA selecionou alguns produtos, fez alguns testes de campo e apresenta o resultado aqui, na volta triunfal da seção Test Drive.

## POWERPRINT

Uma boa parte dos usuários de PC que pensa em migrar para a plataforma da Apple se vê diante de um dilema. Geralmente eles já investiram alguma grana em uma impressora compatível com IBM-PC e não querem perder esse investimento.

PowerPrint™ DeskJet 3.0.1
Print Mode: Graphics Best / Draft / Preview
Pages: All / From: To: / Every page
Copies: 1 Feed: Automatic / Manual
Page Range: As Numbered In Document / Odd & Even Pages / Odd Pages / Even Pages
Before Printing Update: Cross References / Time & Date
Print / Cancel / Options / Color

**Com o PowerPrint a impressora do vizinho é o limite**

Entra em cena o PowerPrint (R$ 200), da GDT Software. Uma coleção de drivers que permite imprimir de um Mac em mais de 1.000 impressoras de PC. De fácil instalação, basta procurar na lista de impressoras do manual e instalar o driver compatível com ela.

O pulo do gato do PowerPrint é um cabo que liga a porta paralela da impressora à porta serial do Mac. Depois de conectá-lo, é só ir até o Chooser, escolher o driver, abrir seu programa predileto e imprimir.

As funções das fichas de impressão variam de acordo com o driver. Como o PowerPrint utiliza um mesmo driver para vários modelos de impressoras, algumas funções específicas de um determinado modelo podem não ser encontradas.

O PowerPrint não utiliza o AppleTalk, a não ser que você compre um kit com uma interface AppleTalk para PC. Mas é possível imprimir em background através do PrintSpooler, um programa semelhante ao Print Monitor do Mac OS.

Tirando o fato de que a impressão pode ficar um pouco mais lenta no Mac, o PowerPrint funciona sem maiores problemas. Algumas impressoras são até mais fáceis de ligar no Mac com o PowerPrint do que no próprio PC com seus drivers originais.

Não há muito mais que falar sobre o PowerPrint. Ele funciona e ponto. Para quem já tem uma impressora de PC.

**MacMouse:** (011) 884-7799

## COLOR QUICKCAM

Quando a Connectix lançou a QuickCam, há quase dois anos, muita gente não acreditou. Uma câmera de vídeo que não precisa de fonte de força e custa apenas US$ 100? Mesmo gerando filmes do tamanho de caixas de fósforo, com baixa resolução, era muito bom para ser verdade.

Agora a Connectix ataca outra vez. A Color QuickCam tem o mesmo formato e dimensões de sua antecessora monocromática, mas traz grandes avanços.

A primeira é gerar filmes em milhares de cores, surpreendentemente fiéis à realidade. Os filmes rodam mais suaves também, graças a uma velocidade maior, de 24 quadros por segundo. Há também a possibilidade de filmar em modo zoom e ajuste manual do foco.

A luminosidade é ajustada automaticamente.

Para garantir esse aumento de qualidade, a Connectix foi obrigada a arranjar uma nova fonte de força para a câmera, que agora precisa ser ligada também na porta ADB. Mas não se preocupe, uma saída adicional permite plugar o teclado atrás da câmera, sem nenhum efeito sobre seu desempenho.

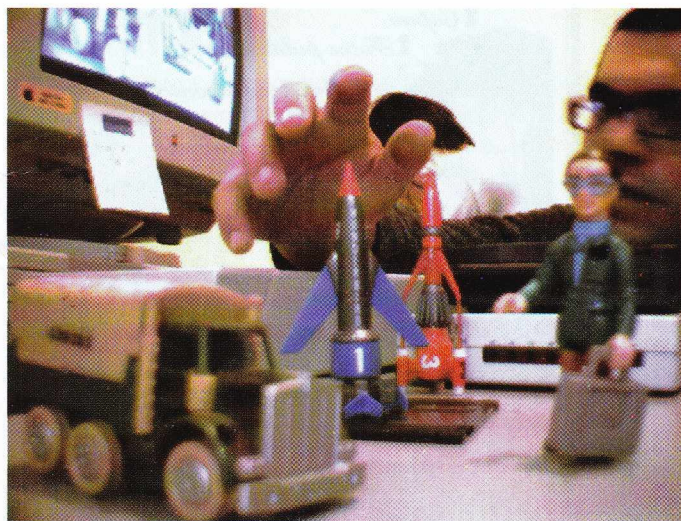



**Imagem da Color QuickCam reduzida em 40% do tamanho**

A Color QuickCam funciona em Macs 040, mas para tirar proveito de sua capacidade, o ideal é ligá-la em um Power Mac. Testes em Macs 680x0 resultaram em filmes com movimentos duros, mais para slide show do que para QuickTime.

Afinal, há algum uso prático para essa câmera? Se você trabalha com multimídia, a QuickCam pode ser uma boa ferramenta de prototipagem na hora de encaixar um filminho em algum trabalho. Produtores de páginas para Web podem experimentar colocar vídeo ao vivo em seus sites. Existe até um berçário em São Paulo que usa a QuickCam para monitorar seus bebês. A imaginação é o limite.

Mas o forte da QuickCam mesmo é como câmera doméstica. Em vez de tirar fotos de parentes e amigos, você pode filmá-los e guardar os filmes para posterior edição em um programa como o Premiere ou Videoshop. É uma pena que para levá-la em viagens você tenha que carregar também a CPU.

Claro que, com o passar do tempo, você vai acabar precisando comprar um ZIP Drive ou até mesmo um Jaz para poder arquivar seus filmes. Um filminho de um minuto em 320 x 240 pixels ocupa uns 2.8Mb em seu disco.

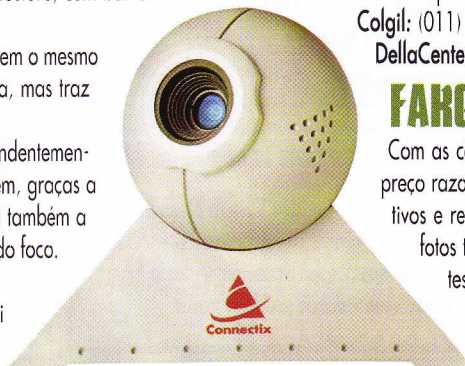
Mas tudo tem seu preço. A QuickCam colorida é bem mais cara que a PB, chegando ao Brasil por preços entre R$ 350 e R$ 400. Mesmo assim, ainda é a câmera de vídeo mais barata que o seu dinheiro pode comprar.

**Colgil:** (011) 223-6954

**DellaCenter:** (0142) 23-0909

## FARGO FOTOFUN!

Com as câmeras fotográficas digitais chegando a um nível de qualidade e preço razoável, muita gente anda pensando em dar adeus aos filmes, negativos e revelações. Um problema, no entanto, persiste. Como mostrar suas fotos tiradas em uma QuickTake ou Kodak DC-50 aos amigos e parentes que não tem computador?

A FotoFUN!, da Fargo, é uma solução. Como o nome já diz, a idéia da Fargo era fazer uma impressora divertida. Uma

impressora dye-sublimation pequenininha, capaz de imprimir imagens do tamanho de cartões postais com qualidade fotográfica.

Com uma FotoFUN!, um Mac e uma câmera eletrônica, você tem tudo para se tornar um lambe-lambe digital. Pode fazer a alegria de uma festa (ou de um evento corporativo) tirando fotos dos convidados e imprimindo imediatamente. Pode até passar a imagem por um programa como o Kai's Power Goo (ver resenha nesta edição) ou Photoshop e trabalhá-la antes de imprimir. Como se não bastasse, ainda é possível comprar um kit para imprimir em canecas (R$ 97 o kit com quatro canecas), papel autocolante (crie seu próprio álbum de figurinhas) e cartões postais.

A qualidade das impressões da FotoFUN! é muito boa, não ficando nada a dever para outras impressoras dye-sublimation. A fidelidade de cores é perfeita para as aplicações que a impressora permite, mesmo porque não há muitas opções de configuiracão do driver, apenas um controle de claro/escuro e um esotérico sistema "algébrico" de correção de cor.

A impressora utiliza o computador para processar as imagens, por isso vá se preparando para ficar com seu Mac parado por cerca de cinco minutos a cada impressão. Esse é o tempo que imagens de 10 x 15cm a 230 dpi (o formato da FotoFUN!) demoram para serem impressas. Apesar de um programa de impressão em background acompanhar a FotoFUN! não conseguimos fazê-lo funcionar em nenhum Mac.

Como a maioria das impressoras dye-sublimation, a FotoFUN! é indicada para impressão de imagens bitmaps, funcionando muito bem com fotos escaneadas. Não é recomendável utilizá-la para imprimir fontes PostScript ou desenhos vetoriais. Mesmo assim, conseguimos resultados satisfatórios com ilustracões feitas no FreeHand. Apesar de deixar a imagem um pouco serrilhada, a FotoFUN! segurou bem os blends e degradês.

O maior problema da FotoFUN! é o preço dela no Brasil, de R$ 1.200, o que a torna inviável para grande parte dos consumidores que gostariam de tê-la em casa, só para brincar. O filme e os papéis de impressão também são um pouco salgados. Você terá que gastar R$ 87 para imprimir 36 imagens.

Mesmo assim, ela é a impressora dye-sublimation mais barata que você vai encontrar no mercado. Para quem quer qualidade de impressão e não se importa com a restrição do pequeno formato, é a melhor opção. Se você é um artista digital e está com vontade de entrar no mercado de cartões postais, não perca tempo.

**Sky:** (011) 831-1077

**Com um Mac e os poderes da FotoFun nem as canecas irão escapar**

**Três exemplos de impressão da FotoFUN!: uma ilustração bitmap e uma foto escaneada impressas a partir do Photoshop e uma ilustracão PostScript feita no FreeHand**

## MIROMOTION DC-20: A ALEMÃZINHA FATAL

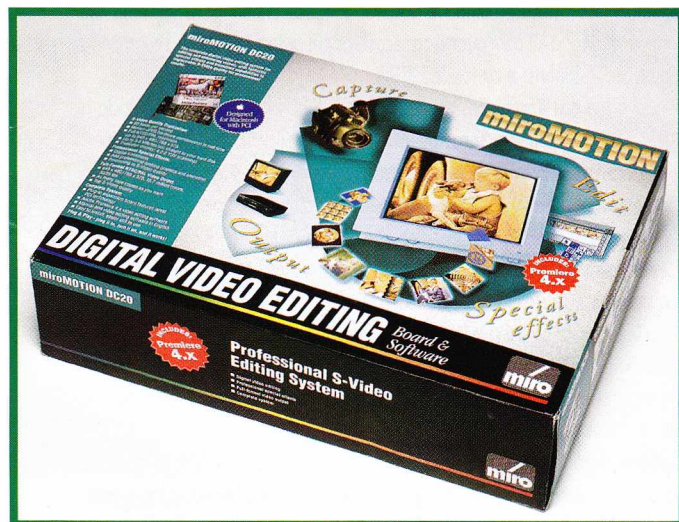
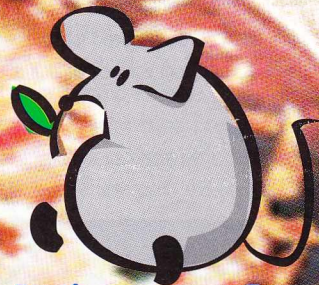
Quando a Apple aderiu ao bus PCI, estava clara a estratégia: poder valer-se das placas voltadas para o mercado de PCs e, com elas, abastecer os novos Macs. Nesse caso, bastaria um novo driver de software para garantir a compatibilidade e os baixos preços de um dos maiores mercados de massa já vistos, a indústria de computadores de uso pessoal baseada na dobradinha Windows-Intel.

E realmente a estratégia deu certo. Ao menos para a área de Desktop Video em Macintosh. Diversas placas de captura e compressão de vídeo estão sendo lançadas simultaneamente para as duas plataformas. A miro Computer Products, empresa alemã com tradição em soluções multimídia, foi uma das primeiras a aderir à fórmula com a placa PCI miroMotion DC-20.

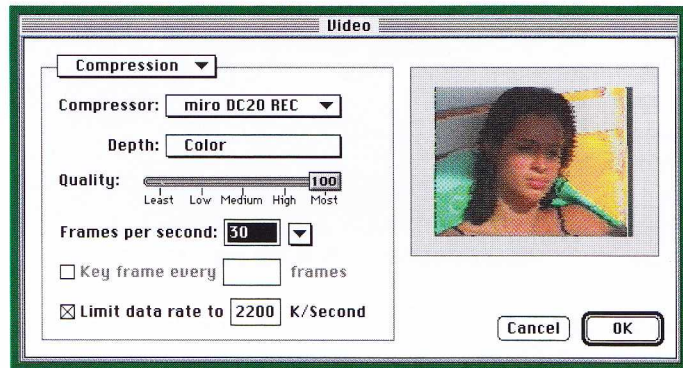
Por R$ 1.750, a placa proporciona imagens NTSC 24 bit, 640 x 480 pixels, com freqüência de 30 frames/60 campos por segundo, o padrão para o vídeo profissional. A mM DC-20 traz ainda compressão por hardware Motion-JPEG, com inputs e outputs de vídeo componente S-Video (Y/C) na própria placa e de vídeo composto (plug RCA), com a ajuda de um cabo em Y adaptador.

A placa requer um Power Mac PCI com, pelo menos, entre 16 e 32Mb de RAM e um hard disk AV com taxa de transferência acima de 4Mb/s (recomendam 6Mb/s). Ela vem com um pequeno manual e um disquete com o software necessário, incluindo o driver. Após a instalação do software, o usuário vai notar três arquivos novos no folder Extensions e um novo módulo de Control Strip. Sobram ainda dois plug-ins para o Premiere, que também faz parte do pacote em uma versão com recursos limitados.

O módulo de Control Strip adicionado possibilita a opção de transferir a reprodução da imagem de um movie do monitor RGB para o output NTSC e vice-versa. Além disso, ele habilita mudar o formato de NTSC para PAL (o sistema europeu, não o brasileiro PAL-M).

Com os plug-ins do Premiere devidamente instalados, a janela de abertura do softwa-

**Olhe bem para essa embalagem e comece a decupar os seus sonhos**

re da Adobe passa a apresentar as opções de resolução de projetos com o codec da mM DC-20. São elas: resolução 640 x 480 (total), 640 x 240 (metade horizontal), 320 x480 (metade vertical), 320 x 240 (um quarto de tela).

A chave da mM DC-20 está justamente na dobradinha com o Premiere. Ela transforma o preview NTSC da placa em um recurso para edição em corte seco em tempo real. Ou seja, basta importar os clips, arrumá-los sobre a time-line e sair fazendo miséria em edição de vídeo.

Todas as transições e efeitos podem ser feitos facilmente e em pouco tempo, selecionando áreas de trabalho específicas, renderando-as e depois posicionando os movies resultantes nos lugares exatos, com a ajuda do recurso Snap to the Edges. Depois é só chamar o playback e está lá, no monitor NTSC, o seu filme totalmente pronto. Com um disco Micropolis Wide AV, raras foram as vezes que pude ver um drop frame (pulo de imagem). Quem diria, o Premiere agindo como um software de gente grande, como os da Avid ou o Media 100, muito mais caros que a DC-20.

**Tela de compressão do Adobe Premiere, que acompanha a Miro DC-20**

A compressão obtida varia de 100:1 a 5:1, com uma taxa de transmissão de dados máxima de 3.5 Mb por segundo em NTSC. O resultado com digitalizações no formato S-VHS é excelente. A resolução obtida (luminância) gera imagens impressionantes para uma placa tão barata. As cores são mesmo o calcanhar de Aquiles da mM DC-20, não resistindo a uma análise mais séria. Em certos casos de imagens com faixas de freqüência de cor muito contrastantes juntas uma da outra, nota-se uma certa borrada à esquerda dos contornos. Provavelmente esse e outros problemas podem ser reduzidos com um input de um formato mais sofisticado, como o Betacam, por exemplo. Para esse test-drive pude experimentar apenas o input de S-VHS.

A miro conta com uma home page própria (http://www.miro.com) e já disponibilizou um upgrade do primeiro driver, o 1.1, que melhorou sensivelmente a performance da placa. A Power Computing lançou uma workstation Power Macintosh que já vem com a mM DC-20. Essa alemãzinha está provocando muito barulho. Sem dúvida, vale cada dólar de seu custo e é altamente recomendável para certos tipos de aplicações profissionais, como vídeos institucionais e promocionais.

**João Velho**

**CAD Technology:** (011) 829-8257



**Ricardo A. Bellotto e Múcio Costa: Diretores da SóMídia**

# KAI'S POWER GOO

## Um programa para se torcer o nariz

O que é o que é? É um software para diversão, mas não é um game. Estou falando do Kai's Power Goo, o mais novo software da MetaTools, capaz de fazer o mais sisudo dos usuários de computador se render à velha brincadeira do estica-e-puxa. No caso, quase sempre a imagem do rosto de uma pessoa ou de um bicho. A outra brincadeira incluída no pacote, não menos boba e hilariante, é aquela de juntar o nariz de um na cara de outro.

E o melhor é que isso tudo acontece em composições e animações em tempo real, com um jeitão meio profiça. A MetaTools batizou a tecnologia usada de "Liquid Image™", para distorções de imagem em tempo real. O resultado é de cair (ou subir, ou inchar) o queixo.

O Goo vem em um CD-ROM, acompanhado de um manual em arquivo Acrobat, um pequeno folheto com um guia de instalação e um poster mostrando seus recursos. O software, depois de instalado, necessita do CD-ROM para rodar no Mac. Isso porque o Goo usa uma biblioteca de imagens de 360 x 360 pixels, com todo o tipo de rosto de gente, caras de bichos e alguns objetos como carros e outros, além da famosa pintura da Mona Lisa.

Por enquanto, o Goo ainda não está disponível no Brasil (a não ser que você decida comprar uma câmera Kodak DC-20, que o traz em *bundle*). Mas não deverá demorar para algum desses catálogos de Mac começar a trazer os programas da MetaTools para o país.

### FÁCIL DE APRENDER

Qualquer um consegue aprender rapidamente a brincar com o Goo, apenas experimentando os comandos. A interface é bem simples e conta com dois módulos principais. O primeiro é o Goo Room, para manipulação de imagens simples, em um modo de operação independente de resolução. O outro é o Fusion Room, para juntar pedaços de imagens distintas. Sobram um módulo para *input* e outro para *output* de imagens e animações, um de opções de preferências e outro com uma espécie de "get info" do programa, com endereços de Internet etc.

O módulo de manipulação de imagens simples tem duas coleções de ferramentas, a Brush Palette e a Effects Palette. A Brush Palette traz nove ferramentas: quatro para distorções onde basicamente variam a área afetada e a pressão, uma para expandir e encolher áreas de imagem, uma para distorções com efeito espelho, afetando áreas simetricamente opostas, uma de *reset* e outras duas para undo seletivo. Todas contam com um controle de *slider* para ajustar a intensidade dos efeitos.

Deixe o cachorro do seu vizinho com a cara da Lassie

Também são nove as ferramentas da Effects Palette, com várias funções. Elas proporcionam efeitos como rotação, distorção em espiral nos dois sentidos, expansão da imagem na vertical e na horizontal, distorção tipo lente côncava ou convexa, distorção de imagem em raios, interferência de ruídos e uma espécie de undo. Um outro controle de *slider* permite ajustes precisos.

Cada distorção ou conjunto de distorções pode ser arquivada na KeyFrame Palette. São 64 posições de keyframes consecutivos disponíveis para construir uma animação em tempo real, que é chamada de Goovie. O esquema é super fácil de usar e a qualquer momento pode-se verificar o resultado acionando a ferramenta de *playback*, representada por um ícone de um projetor de cinema. A qualidade da interpolação de uma imagem para outra em um Power Mac 8500 impressiona.

Dá para determinar a velocidade da animação com um controle à parte. Ela pode ser salva em formatos Goovie, QuickTime ou AVI. Imagens simples, com um ou mais *keyframes* específicos, por exemplo, também podem gerar arquivos de imagem em resolução variável, em fomatos PICT e Photoshop.

O Fusion Room apresenta menos recursos e só gera imagens fixas. Mas o divertimento acaba sendo tão grande ou maior, com a mesma qualidade. As ferramentas alteram a maneira de afetar uma determinada área, as bordas e a posição de um layer recém-criado. As imagem do Fusion Room podem migrar para o Goo Room e vice-versa.

Meta a mão no Goo e faça a Mona Lisa morrer de rir

### DIVIRTA SEUS AMIGOS

A biblioteca de imagens é excelente e sustenta mil e uma brincadeiras. Mas é claro que o melhor mesmo é arriscar com imagens dos nossos parentes, bichos de estimação, amigos e inimigos. O Goo pode ser extremamente útil e saudável quando se tem no Mac uma imagem da sogra, do patrão ou de um político bem cara-de-pau.

O Goo suporta imagens captadas por câmera digital, câmera de vídeo ou importadas de arquivos PICT, Photoshop, TIFF e PhotoCD. E de uma brincadeira para outra, de repente, quem sabe até aplicações profissionais em multimídia, Web e DTP também possam se beneficiar dos recursos do Goo? Você só vai saber se experimentar. **M**

JOÃO VELHO
*Produtor de vídeo digital e colaborador da MACMANIA*

**Kai's Power Goo**
**MetaTools**
tel.:(001)805-566-6200/fax:(001)805-566-6385
web: http://www.metatools.com
**Configuração:** Mac 040 ou Power Mac
**Preço:** US$49,95 (EUA)

**Intuitividade:**
**Interface:**
**Poder:**
**Custo/Benefício:**

# AFTERLIFE

## Um jogo de simulação do além

O último jogo da LucasArts é um simulador um pouco diferente dos encontrados usualmente entre os softwares dessa categoria. Em vez de administrar civilizações, formigueiros, fazendas ou qualquer outra coisa baseada na realidade, o jogo se passa num mundo desconhecido, onde não há regras ou dados com os quais estamos familiarizados. Pelo menos segundo seus idealizadores.

A história (um tanto simples) é a seguinte: o jogador é escolhido por forças cósmicas além da compreensão humana ("The Power That Be" ou "Aqueles que Têm Autoridade") para tomar conta das almas, no além, dos habitantes de um distante planeta. Os alienígenas, denominados EMBOS (ou OBEMs, Organismos Biológicos Eticamente Maduros), têm alma com um destino de acordo com a crença de cada um. Há os que acreditam em céu e inferno, ou apenas um desses, os que reencarnam depois que morrem e até aqueles para quem a morte é simplesmente o fim.

Sinta-se Deus e o Diabo numa terra distante habitada por almas de aliens

Como dirigente desse mundo, sua missão é manter os espíritos "satisfeitos", ou seja, construir e manter locais para cada alma que chega para recompensa/punição. Se, por acaso, o espírito não encontrar seu destino (são 7 tipos de pecados e virtudes), ele vira alma penada e fica vagando pelas estradas. E os seus superiores não ficarão satisfeitos.

Boa parte do jogo é inspirada nos simuladores da Maxis. A janela para visualizar o planeta de onde vêm as almas (que coincidentemente têm uma cultura muito semelhante à da Terra) é parecidíssima com a do SimLife, do mesmo fabricante.

Um dos recursos interessantes do jogo é quando, através dessa janela, você influi no planeta e no além, por meio de um enviado. Dá para avançar a tecnologia dos EMBOs mandando um grande inventor ou incrementar a população no paraíso, aumentando a influência de seitas que pregam que, ao morrer, todas as almas vão para o céu.

O gráfico e as músicas (que intercalam temas do mais etéreo new age ao simplesmente fúnebre) são bem feitas e o jogador pode contar com manual e dois ajudantes online, um anjo e um demônio.

Se você é um fanático por jogos tipo SimCity, AfterLife será uma boa aquisição para a sua coleção. Mas se você acha esses jogos um tanto parados, esqueça. Até quando comparado com outros jogos do gênero, Afterlife anda muito devagar. Mesmo com o tempo ajustado para o mais rápido, o giro do contador de anos e a evolução da população, tanto no além quanto no planeta, é bem lenta. Ou seja, é daquele tipo de jogo que você pode demorar semanas, meses ou mesmo uma vida inteira para terminar. Ou até mais do que isso. **M**


TOMOYUKI HONDA

*Redator da MACMANIA, perde horas e horas com simuladores.*


**AFTERLIFE**
**LucasArts**
**Brasoft:** (011) 238-1414
**Tomorrow:** (011) 852-4466
**Configuração:** 68040 ou superior, 8Mb de RAM, Mac OS 7.1 ou posterior, drive de CD-ROM dupla, monitor 256 cores
**Preço:** R$ 87,15

# FEIRA LIVRE

## HARDWARE

- Vende-se 2 impressoras Tektronix Phaser 220 I colorida transparência térmica de cera papel A4 placa E thernet semi-novas, ótimo estado. Tratar com Milena (011) 5505-2233 das 9 às 19h.
- PowerMac 6100/60 à venda! HD 250 24RAM, Monitor Apple 14", teclado extended. Única dona. Tel (011) 277-1215 cód 1290220, te ligo logo em seguida. Adriana. Ah! tem também 2 pentes de 4Mb de memória.
- Vendo um monitor Apple color plus 14"display. R$ 480,00. Tratar com Vagner Fone 6914-2593
- Vendo Performa 475 com 8MB RAM, teclado Apple Keyboard II, Lighthing Scanner de Mão, fax ethernet e vários softwares. R$ 1.500,00. Fone (048) 233-5386 Com Aldo. Florianópolis SC
- Macintosh Quadra 660AV 8MB RAM, 230MB HD monitor 14" color, CD-Rom 2x, teclado e mouse. R$ 1000,00 Com Alexandre Tel 257-3000 ou 534-0737 Cód 4021478

## SERVIÇOS

- Cartões de visita bem bolados- criativos, coloridos. Atendo qualquer região do estado de São Paulo. Fonefax: (011) 203-0835 com Sandra, após as 18 horas. (savoletta@dialdata.com.br)
- Pack&Print: Qualidade/Atendimento/Agilidade/ 7 dias/24 hs. Embalagem (Design/Projeto)/Manuais/Prospectos/Adesivo. Criação/Cromo/Tratamento/Fotolito/Prova/Produção. 952-7976

# Feira Livre

Quer vender seu Mac? Quer comprar um software? Desenha? Digita? Dá aula?
Coloque um anúncio na MACMANIA e atinja seu público alvo!
É só preencher o cupom e enviá-lo pelo Correio, pagando míseros R$ 10
Veja as instruções abaixo.

**MARQUE EM QUAL CATEGORIA DEVE ENTRAR SEU CLASSIFICADO:**

❑ Hardware ❑ Software ❑ Serviços ❑ Suprimentos

Nome: ____________________

Inclua no texto do anúncio seu telefone ou endereço. Deposite R$ 10 na conta da Editora Bookmakers (Banco Real, agência 0412, conta 2707371). Envie o cupom preenchido e uma cópia do comprovante de pagamento para:
Editora Bookmakers/FEIRA LIVRE – Rua do Paraíso, 706 - CEP 04103-001 - São Paulo, SP
Ou envie pelo fax (011) 284-6597.

# A DP DO MACMANÍACO

## Crise da Apple causa síndrome de dupla personalidade em usuário

Não sei por que, mas fui escolhido pelos editores deste muquifo para responder à coluna do Dvorak na Informática Exame. Deve ser peso na consciência por terem queimado meu filme no último Macintóshico. Tarefa difícil essa de rebater os escritos do grande Advogado do Diabo da causa Mac. Ainda mais sem ter espaço para reproduzir a bagaça do irmão do Norte. Mesmo assim, vamos lá.

Caro Dvorak,

Antes de mais nada, gostaria de expressar minha admiração pelo que escreves, especialmente sobre Macintosh. Levantando sempre o outro lado da moeda com indefectível – para usar uma palavra da moda – bom-humor, fazia-nos tirar momentaneamente os óculos cor-de-rosa do Steve Jobs e enxergar outras realidades.Você é um cara legal mas dá as suas pisadas. Na sua coluna, logo no início você fala do lançamento do Pentium MMX, ou PowerPC Killer, como preferir. Ora bolas, meu colega, falar do vapour-chip da Intel sem ao menos mencionar que a Motorola também tem um vapour-chip (o PowerPC 620) é no mínimo uma sacanagem com o leitor. Caso a Motorola diga que a performance do 620 será quatro vezes maior do que a do 604e, acautelar-me-ia, esperando benchmarks de alguma instituição com mais crédito do que o próprio fabricante. Não foi o que você fez, claro. Talvez a sua preocupação com o leitor seja menor, já que o seu contato com eles se dá via e-mail. Eu, que esbarro com todos os meus sete leitores pela rua, preciso andar na linha.Sem dúvida que a Apple passa por um momento de baixos em sua história, não há como negar vendo os balanços que a empresa apresentou nos últimos trimestres. Mesmo com todos os prejuízos, há que se admitir que bater na Apple virou quase um esporte nacional entre os jornalistas americanos. A empresa sem dúvida é boa de bater, em primeira instância por ser diferente, em segunda, por, apesar dos pesares, continuar se mantendo razoavelmente bem. Basta ver os mesmos balanços que os analistas e pseudo-entendidos usam. Não falta solidez à empresa, coisa que pode atestar qualquer pessoa que conheça um pouco da matéria..

Realmente os executivos da Apple tem cometido alguns erros crassos, mas não é possível negar que a quantidade de acertos também deve ter sido bem grande, já que a empresa está aí, sobrevivendo às intempéries e sendo uma das empresas do mundo que mais vendem micros. Ninguém pode ser tão ruim assim e ainda conseguir vender o que vendem. Algumas das cagadas citadas se refletem até hoje, e o exemplo da falta de compromisso com o mercado dos laptops é ótimo. Agora, chamá-los de "terceira categoria" é um pouco de exagero.

Assim como também o é dizer que a Apple não deu a mínima para o mercado Internet. Proporcionalmente, a presença de Macs na rede, não só como servidores, mas também como pranchas de surfe, é muito maior do que seu market share. Alguma tem... Mas o cúmulo mesmo é comparar o Windows 95 com o MacOS. Chamá-lo de adorável até se engole. Afinal, quem ama o feio, bonito lhe parece. Daí a dizer que ele é um desafio para a facilidade de operação dos Macs, valha-me Deus. Já ouvi inúmeros casos de usuários que instalaram o Win95 e depois fizeram um downgrade para 3.11 por não suportarem os problemas advindos. Desafio? Só se for à paciência dos coitados que entraram nesse conto. Ademais, de "melhores esforços" o inferno está cheio. Pega leve da próxima vez, viu?

Um leitor irritado

Caro Dvorak,

O senhor é genial mesmo. Raros colunistas têm a capacidade de acabar com a Apple em duas laudas. Aliás, a empresa já está acabada mesmo, portanto nem valia o esforço. É isso aí, Dvorak, o MMX é um chip com uma arquitetura bastante avançada e vai dar larga vantagem aos PCs. Macintosh para computação gráfica, nunca mais. A Motorola que se vire para oferecer algo semelhante a esses pobres coitados que usam Mac.

Qualquer um que veja os prejuízos que a empresa está tendo entende que o fim é próximo. Em breve veremos um anúncio de alguma outra grande companhia comprando a Apple por uma bagatela. Mesmo assim, acho que o Mac continuará a existir, já que ninguém é louco de acabar com um mercado no qual os usuários pagam mais caro pelo mesmo produto sem chiar.

Você bateu em uma tecla acertadíssima. A idéia desse tal de Pippin é mesmo desmiolada. Quem vai pagar quinhentos paus por um console de games fraquíssimo como ele, agora que estão à venda maravilhas como o Nintendo 64? E quem vai querer uma tralha dessas para acessar a Internet? Ainda me lembro bem do tempo em que tinha um MSX e vivia com a vista dolorida e lacrimejante. Sabe qual o motivo? O maldito televisor de 20" que usava no micro. E agora querem me convencer a voltar a usar TV no lugar de um belo Trinitron. Piada!

O Copland, então, esse me faz rir às escâncaras. Depois de se divertirem anos curtindo com nossa cara devido aos sucessivos atrasos no Windows 95, agora os Macmaníacos de pedra viraram telhado. E ainda vão aguentar nossa gozação na melhor das hipóteses até meados do ano que vem. Isso se o Copland realmente sair, porque já há um boato na praça de que a Apple desistiria dele e licenciaria o BeOS, um novo sistema operacional.

Dos ítens que você lista, o que mais me preocuparia, se fosse usuário desses micros de menina, é a fuga dos cientistas e executivos. Os índices estão maiores dos que os de evasão em escola primária do sertão de Caicó. Muitas cabeças já pediram as contas e outras ainda o farão. Ninguém quer afundar com o barco... Sem os seus melhores crânios, a Apple em questão de anos perderá seu único diferencial, que é a capacidade de implementar novas tecnologias antes das outras empresas.

O golpe de mestre foi comparar o Mac com o Betamax. Eu fui otário uma vez na vida, comprei um desses vídeos e me dei mal. Não tinha com quem trocar fitas, não as achava nas locadoras, era um desespero. Igualzinho ao dos usuários de Macintosh quando querem comprar um software ou um periférico. É por isso que eu uso PC. Otário nunca mais!

Você é Deus (depois de Bill Gates, é claro!). Um abraço,

Um leitor que te entende

P.S.: A despeito de não gostar de Macintosh, acho muito bonitinho o logo da maçã. Em que loja posso comprar meu PC da Apple? Custa mais caro que um da Compaq? Roda Doom 8? **M**

**MARCO FADIGA**
*Conselheiro editorial da MACMANIA, colunista de informática de "O Globo", usuário de Macintosh, Newton, Betamax, torce pelo América e é fã do Maguila.*